

BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A S I L E I R A
O G R A F I A
A A

MEC

INEP-CBPE

DE
EDUCAÇÃO

Vol. 11

N. 4

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
ELZA NASCIMENTO ALVES E ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

C. C. — Cândida Carvalho
M. A. — Marta Albuquerque
M. C. C. — Maria do Céu Chagas
M. L. L. — Maria Luísa Leite
R. T. — Regina Tavares
S. T. R. — Stela Tigre Rodrigues
V. A. L. — Vilma Araújo Larangeira

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107,*
ZC-02 ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 11	N. 4	p. 205 / 280	Out. / Dez. 1963
-----------------------	----------------	-------	------	--------------	------------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 273-276, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 209-212, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 277-279, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3. págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370	—	EDUCAÇÃO		
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.9469	—	"	"	— Portugal
370.97/98	—	"	"	— América Latina
370.973	—	"	"	— Estados Unidos
370.981	—	História da educação no Brasil		
370.982	—	Educação comparada — Argentina		
370.987	—	"	"	— Venezuela
371	—	ENSINO		
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO		
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
371.27	—	Exames		
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO		
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIO-VISUAIS		
371.37	—	Trabalho escolar em grupo		
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL		
371.425	—	Orientação profissional		
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS		
371.911	—	"	"	" — Cegos
371.912	—	"	"	" — Mudos
371.95	—	"	"	" — Crianças bem dotadas

* Foram adotadas a 14.ª, 15.ª e 16.ª edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 372 — **ENSINO ELEMENTAR**
- 372.21 — Jardins de infância
- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
- 372.4 — " " " " " — Leitura e linguagem
- 372.83 — " " " " " — Ciências Sociais
- 372.8398 — " " " " " — Folclore
- 372.878 — " " " " " — Música
- 373 — **ENSINO MÉDIO**
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 374 — **EDUCAÇÃO DE ADULTOS**
- 375 — **CURRÍCULOS E PROGRAMAS**
- 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia
- 375.3 — " " " " " — Ciências Sociais
- 375.469 — " " " " " — Português
- 375.5 — " " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " " — Matemática
- 375.53 — " " " " " — Física
- 375.9 — " " " " " — História
- 377 — **EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA**
- 378 — **ENSINO SUPERIOR**
- 378.05 — " " — Periódicos
- 378.063 — " " — Congressos
- 378.13 — " " — Extensão universitária
- 378.82 — " " — Argentina
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.991 — " " — Filosofia
- 378.993 — " " — Ciências Sociais
- 378.9934 — " " — Direito
- 378.9937 — " " — Pedagogia
- 378.994 — " " — Letras neolatinas
- 378.9954 — " " — Química
- 378.9962 — " " — Engenharia
- 378.997 — " " — Arte
- 378.997452 — " " — Desenho industrial
- 379 — **EDUCAÇÃO PÚBLICA**
- 379.11 — Financiamento [do ensino]

- 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " " " — nos Estados
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 020 — BIBLIOTECONOMIA
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 100 — FILOSOFIA
 100.63 — " — Congressos
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 136.7 — Psicologia da criança
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.72 — Psicologia Experimental
 151 — Inteligência
 151.2 — Testes psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 154.4 — Psicologia — Aprendizagem
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.01 — " — Teoria
 301.1 — Psicologia social
 301.15 — Comportamento coletivo
 301.24 — Mudança social
 301.3 — Ecologia
 301.35/36 — Sociologia rural e urbana
 301.35 — Sociologia rural
 301.4 — Organização social
 301.42 — " " — Família
 301.44 — *Status* social
 309.24 — Planejamento regional
 331 — TRABALHO
 331.11 — Mão-de-obra
 338.9 — Política Econômica
 340 — DIREITO
 340.954 — " — História, Índia
 342 — Direito Constitucional
 346.2 — Direito da Família
 360 — Assistência Social
 362 — Serviço Social
 400 — FILOLOGIA
 469 — " — Português

- 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 910 — Geografia
 911.3 — Geografia Econômica
 918 — Geografia do Brasil

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar
 372.4 — " " " — Leitura e linguagem

Nível médio

- 268 — RELIGIÃO
 440 — FRANCÊS
 469 — PORTUGUÊS
 469.1 — " — Ortografia
 469.5 — " — Gramática
 469.8 — " — Livros de textos
 470 — LATIM
 478 — " — Livro de texto
 510 — MATEMÁTICA
 511 — Aritmética
 513.1 — Geometria plana
 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 981 — História do Brasil

Nível superior

- 531 — Mecânica
 900/999 — História e Geografia
 918.1 — Geografia do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- A.N.P.A.E.* Associação Nacional de Professores de Administração Escolar. Boletim Informativo. São Paulo, Estado de São Paulo, Ano 3, n. 7, nov. 1963.
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 15, n. 3, jul./set. 1963.
-
- B. Dep. Estat. Est. S. Paulo* Boletim do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. São Paulo, Estado de São Paulo. N. 1, 1.º sem. 1962.
- B. estat.* Boletim Estatístico. Rio de Janeiro, GB. Ed. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Publicação bimestral. N. 83, jul./set. 1963.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ns. 129, 130, 131, 132 de agô., set., out., nov. 1963.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ns. 73, 74, 75, 76, 77 de agô., set., out., nov., dez. 1963, n. 78, jan. 1964.

- B. Inf. SESI* Boletim Informativo da Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 8, ns. 3 e 4, 1963.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro, GB. Ed. Universidade do Brasil. Publicação bimestral. Ns. 1/2, jan./fev.; ns. 9/10 set./out.; ns. 11/12 nov./dez. de 1962; ns. 3/4 mar./abr. 1963.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Fortaleza, Est. do Ceará. Ed. Imprensa Universitária do Estado do Ceará. Publicação bimestral. V. 7, n. 6, nov./dez. 1962; v. 8, n. 1, jan./fev. 1963.
- B. Univ. Bras.* Boletim da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano XV, n. 32, agô. 1963.
- Cad. Est. bras.* Cadernos de Estudos Brasileiros. Goiânia, Est. de Goiás. Ed. Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás. V. 1, n. 1, jan./fev. 1963.
-
- Convivium. São Paulo, Est. São Paulo. Diretor Geral Domingos Crippa. Ano 2, v. 2, n. 3, abr. 1963.
- C. Centro reg. Pesq. educ.* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ano 3, ns. 22, 28, 30 de mar., out., dez. 1962; ano 4, ns. 31, 33, 34 de fev., jun., jul. 1963.
- C. I.B.E.C.C.* Correio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. N. 20, abr./jun. 1963.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ano 15, ns. 242, 243, 244, 246, 248 de abr., mai., jun., agô., out. 1963.
-
- Documenta. Rio de Janeiro, GB. Ed. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Ns. 16, 17, 18, 19, 20, 21 de 1963.

-
- Educação. Rio de Janeiro, GB. Ed. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Ano 2, n. 13, nov. 1963.
-
- Educação. Rio de Janeiro, GB. Ed. Órgão da Associação Brasileira de Educação. Publicação trimestral. Ns. 67/70, 1 a 4 trim. 1960.
- Ens. comerc. — B. inf. da CAEC* Ensino comercial — Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Extensão do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, GB. Ns. 23 e 24 de 1963.
- Ens. industr.* Ensino industrial. Rio de Janeiro, GB. Ed. Diretoria do Ensino Industrial e da CBAI. V. 2, ns. 4 e 5, de jul., out. 1963.
- J. Letras* Jornal de Letras. Rio de Janeiro, GB. Ano 15, ns. 172/173, dez. 1963.
-
- Lente. São Paulo, Est. São Paulo, Ed. Fundação para o livro do Cego do Brasil. Publicação trimestral. N. 22, abr./jun. 1963.
-
- Módulo. Arquitetura e Artes Visuais no Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ed. Módulo Limitada. Ano 8, ns. 32, 34, mar., agô. 1963.
-
- Organisator. Rio de Janeiro, GB. Ed. Remington Rand. Publicação bimestral. Ano 5, n. 27 de 1963.
-
- Panorama. Washington, D.C. Ed. Confederação Mundial das Organizações de Professôres. V. 2, n. 4, 1960-1961.
- Pedag. Educ. Cult.* Pedagogie Education et Culture. Paris, France. Ed. Centre d'Études Pédagogiques. Publicação mensal. N. 8, oct. 1963.
- Probl. bras.* Problemas Brasileiros. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Conselho Regional do SENAC. Ano 1, n. 7, out. 1963.
- Rel. Humanas* Relações Humanas. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Publicação quadrimestral. Ano 5, n. 15, dez. 1962.

- R. bras. Econ.* Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, GB. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 17, n. 2, jun. 1963.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. Ed. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 39, n. 90, abr./jun. 1963.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Brasiliense. Publicação bimestral. Ns. 49 e 50, set./ out., nov./dez. 1963.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Ano 32, n. 214, abr. 1963.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 12, n. 95, agô. 1963.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 8, n. 15, jan./dez. 1962.
- R. Prof.* Revista do Professor. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Centro do Professorado Paulista. Publicação trimestral. N. 73, jul. 1963.
- R. Psic. normal e patol.* Revista de Psicologia Normal e Patológica. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Instituto de Psicologia da Univ. Católica de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 9, ns. 1/2, jan./jun. 1963.
- R. Univ. Cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Campinas, Est. São Paulo. Publicação trimestral. Ano 9, ns. 23/24, nov. 1963.
- R. Univ. GB.* Revista da Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, mar. 1963.

SESC inf.

Sociologia. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 25, n. 3, set. 1963.

Serviço Social do Comércio Informativo. Rio de Janeiro, GB. Ed. SESC. Ano 3, ns. 27 e 28, jul./agô. 1963.

Symposium. Recife, Est. Pernambuco. Ed. Universidade Católica de Pernambuco. Publicação trimestral. Ano 4, n. 1, de 1962.

Veritas. Pôrto Alegre, Rio G. Sul. Ed. Pontifícia Universidade Católica do R. G. Sul. Publicação trimestral. Ano 8, ns. 2 e 3 de 1963.

Vozes. Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro. Ed. Vozes. Publicação mensal. Ano 57, n. 12, dez. 1963.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A.B.E. — Associação Brasileira de Educação
abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
atual. pedag. — atualidades pedagógicas
aum. — aumentada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
b. — boletim
Bibl. — biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
C.A.E.C. — Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial
C.A.P.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.A.I. — Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.E.A. — Carta dos Educadores Americanos
C.M.O.P.E. — Confederação Mundial de Organizações de Pessoal de Ensino
C.O.S.U.P.I. — Comissão Supervisora do Plano dos Institutos.
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Cad. — Caderno
col. — coleção
corr. — corrigida
dez. — dezembro
doc. — Documento
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
F.A.O. — Food and Agriculture Organization
f. — fôlha
Fac. — Faculdade
Gráf. — Gráfica
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

- mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
nov. — novembro
out. — outubro
P.A.B.A.E.E. — Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino
Elementar
p. — página
publ. — publicação, publicadora
ref. — refeita
rev. — revista
S.E.A. — Serviço de Educação de Adultos
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
S.E.S.I. — Serviço Social da Indústria
s.d. — sem data
s.ed. — sem editor
s.l. — sem lugar
s.n.t. — sem notas tipográficas
sem. — semestre
sep. — separata
ser. — série
Serv. Gráf. — Serviço Gráfico
set. — setembro
supl. — suplemento
Tip. — Tipografia
trim. — trimestre
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura
v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

MACHADO NETO, A.L. — Le rôle de l'éducation moderne au Brésil. *Panorama*, 2 (4) : 6-7, hiver, 1960-61.

Refere-se às aspirações ideais do brasileiro, calcadas, por longo tempo nos conceitos antropológicos estrangeiros, o que atribui à base colonialista que atravessamos.

Considera, entretanto, haver hoje um despertar da consciência nacional, manifesto nas artes, na economia, nas letras, filosofia e ciências sociais, com a participação mais efetiva do povo no processo político. Lembra a necessidade de um programa autenticamente brasileiro capaz de desenvolver o país. (M.L.L.) 1.

PÉREA, Romeu — Dos inconvenientes da educação pela autodeterminação espontânea do educando. *Symposium*, ano 4, 4 (1) : [3]-9, 1962.

Relembra as insuficiências da natureza humana e a necessidade de ser o indivíduo ajudado para chegar ao domínio de si próprio; ressalta a responsabilidade do educador nesse sentido, admitindo, contudo, a liberdade mútua do aluno e professor, mas num plano de compreensão e doação recíproca. (M.L.L.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

AUMENTO da matrícula nas escolas da rede federal do ensino industrial em 1963.

Veja 373.2467.

ENSINO primário. *B. estat.* (83) : 73-74, jul./set. 1962.

Dados sobre o ensino primário, registrando o número de estabelecimentos de ensino, professores, matrículas, aprovações e conclusões de curso, por município, no ano de 1961. (M.L.L.) 3.

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. *Relação dos estabelecimentos de ensino reconhecidos pelo D.E.I. com as respectivas matrículas.*

Veja 373.2467.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Ensino médio por município.* 1962. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. I.B.G.E., 1963. 91p.

Revela o movimento escolar do ensino médio nos Estados e Territórios brasileiros, registrando, por Município, o número de unidades escolares, professores, matrículas e conclusões de curso referentes ao ano de 1962. Quadro esquemático mostra a evolução, segundo os cursos, no quinquênio 1958-62. (M.L.L.) 4.

SITUAÇÃO Educacional. *B. Dep. Estat. Est. S. Paulo*, (1): 9-67, 1.º sem. 1962.

Registra a situação educacional de S. Paulo relativamente ao ensino primário, unidades escolares e respectivas matrículas nos diversos municípios, consignando, ainda, a entidade mantenedora e o corpo docente, até 30 de Junho de 1962. (M.L.L.) 5.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

PENTEADO JÚNIOR, Onofre Arruda — Rousseau e o método de ensino. *R. Pedag.* (São Paulo), ano 8, 8 (15): 1-14, jan./dez. 1962.

Disserta sobre o 3.º capítulo do *Emílio*, de Rousseau, que considera fundamento de toda didática moderna; analisa o método nos seus princípios básicos, tomando como exemplo o ensino da Geografia e das Ciências Físicas. Termina transcrevendo o plano didático de Rousseau, que se baseia num processo indutivo e vagaroso e apresentando o resumo dos seus postulados. (M.A.) 6.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

PENA, Antônio Gomes — Comunicação e aprendizagem. *B. Inst. Psic.*, 12 (11-12): 1-22, nov./dez. 1962.

Focaliza alguns aspectos do problema da relação comunicativa que se deve estabelecer entre quem aprende e quem se propõe a fornecer os elementos do aprendizado.

Sustenta que essa relação muitas vezes deixa de ocorrer ou nem sempre se cumpre em condições produtivas, mostrando os fatores que concorrem para sustá-la ou para prejudicá-la. (R.T.) 7.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

LORENZONI, Luanda M. — Educação econômica. *C.C.R.P.E. Rio G. Sul*, 3 (30): 3-10, dez. 1962.

Considerando a economia como o regime "reto e prudente dos bens", julga da necessidade de sua inclusão no currículo escolar, devendo o educador, para o planejamento do programa, estar atento à paisagem social e ao clima emocional da comunidade a que serve. Sugere para isto um levantamento das atividades

econômicas da localidade, realizado pelos alunos em excursões e pesquisas; que se aproveite as situações de aprendizagem, entrosando ensinamentos de economia. Insiste, finalmente, que a escola estude os interesses e capacidades profissionais, tendo em vista a vocação do aluno, e investigue as condições e tendências da ordem econômica atual. (M.L.L.) 8.

370.193

RICHTMANN, Flodoaldo Proença — Breve introdução a Durkheim e a sua escola sociológica.

Veja 301.01.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

[ASSEMBLÉIA Geral da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino], 12.^a [Rio de Janeiro, de 7 a 13 de agô. 1963]. *Recomendações dos grupos de discussão*, 1, 2, 3 e 4, s.l., s.d. 8p. mimeogr.

Analisam as condições acadêmicas, profissionais e sociais para um ensino de qualidade, sugerindo que os professores atualizem seus conhecimentos em cursos de formação profissional, de treinamento e aperfeiçoamento. Formulam recomendações no sentido de reservarem os poderes públicos, para as despesas da educação, pelo menos 20% do orçamento nacional, melhorarem os vencimentos dos professores e as condições materiais de equipamento escolar. Consideram que as organizações do professorado devem instruir seus membros para adotarem altos padrões éticos e acadêmicos.

Do aspecto social, propõem aos educadores trabalho junto às organizações escolares e autoridades públicas para melhoria das condições de alimentação, vestuário, assistência médica, moradia e segurança da família, permitindo às crianças gozar dos plenos benefícios da educação. (M.L.L.) 9.

[ASSEMBLÉIA Geral da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino], 12.^a [Rio de Janeiro, 7 a 13 de agosto de 1963]. *Resoluciones...* 2 doc.

No preâmbulo das cinco resoluções da CMOPE consigna-se um tríptico de princípios em que se deve basear um ensino de qualidade: princípios de dignidade humana, princípios cívicos, princípios econômicos e sociais.

A primeira resolução enumera as condições acadêmicas, econômicas, profissionais e sociais indispensáveis ao ensino qualificado.

A segunda submete à consideração do Comité Executivo da CMOPE recomendações no sentido de atuar junto às organizações membros da Confederação, aos governos nacionais e às organizações internacionais para que reúnam todos os esforços possíveis à consecução de altos objetivos educacionais.

A terceira resolução solicita no mesmo Comité medidas para a formação de uma coleção de livros de textos em uso em diferentes países.

A quarta e a quinta resoluções expressam solidariedade à FAO pela campanha contra a fome e formulam agradecimentos às diversas entidades representadas na Assembléia Geral. (R.T.) 10.

CARR, William G. — Una mas profunda comprension internacional a traves de la enseñanza sobre las Naciones Unidas. [Documento apresentado à] *Assembléia Geral da Confederação Mundial de Organizações de Pessoal de Ensino*, Rio de Janeiro, 7-13 de agosto de 1963. s.l., s.d. 3 f. mimeogr.

Mostra a importância de incentivar-se o ensino sobre as Nações Unidas (tema da próxima Assembléia Geral da CMOPE), como contribuição efetiva à compreensão internacional. (R.T.) 11.

370.63

COMISSÃO 4 — Assuntos vários. [Documento apresentado ao] *VIII Congresso de Educadores Americanos*, s.l., s.ed., s.d. 3p. mimeogr.

Assinala os temas tratados pela Comissão Integrada por Delegados da Argentina, Brasil, Cuba, Chile, México, Venezuela e Uruguai e as conclusões a que chegaram. (M.L.L.) 12.

CONCLUSIONES de la Comisión n. 2. [Documento apresentado ao] *VIII Congreso de Educadores Americanos*. s.l., s.d. 6p. mimeogr.

Considerando a função social da educação, assinala as características gerais do subdesenvolvimento e da realidade sócio-econômica, política e educacional da América Latina. (M.L.L.) 13.

ESTUDO do Relatório do Comitê Executivo da C.E.A. Conclusões sobre a Organização do Magistério Americano. 3.^a Comissão. *VIII Congresso de Educadores Americanos*. s.l., s.ed., s.d. 6p. mimeogr.

No estudo, análise e julgamento do Relatório do Comitê Executivo da C.E.A., a 3.^a Comissão, em suas considerações de caráter geral, assinala algumas limitações, bem como expressa as experiências que podem trazer resultados valiosos e frutíferos.

Em seu pronunciamento, a referida Comissão enuncia as seguintes conclusões: ação conjunta e coordenada da C.E.A. para substituir apoios teóricos e formalistas por realizações fecundas; constituição de federações nacionais de educadores, baseadas nos princípios e postulados da *Carta dos Educadores Americanos*; união do magistério em suas aspirações de liberdade, para o melhoramento da sociedade em todos os seus níveis, a fim de que se confirme a premissa que as nações avançam quanto mais recursos são destinados à educação. (M.L.L.) 14.

GOULD, Ronald — *Discurso... Condições de trabalho para um ensino de alta qualidade*.

Veja 371.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial. CAEC. *Terceiro Congresso Brasileiro do Ensino Comercial*. Rio de Janeiro, [Artes Gráf. Uruguai], 1962. 79p.

Expõe os objetivos da CAEC, que abrangem o estudo e debate dos problemas referentes à educação profissional para o comércio e funções auxiliares, de caráter administrativo, nos negócios públicos e privados. Seu programa é desenvolvido em conferências, seminários e grupos de estudo, discutindo sobre as funções do Ensino Comercial, orientação educacional, profissional e pedagógica, sistema de ensino funcional, organização e administração escolar.

Mostra os princípios firmados no Congresso em epigrafe e as conclusões dos dois Congressos Brasileiros do Ensino Comercial, anteriormente realizados, no que diz respeito à orientação educacional, sua organização e técnicas. (M.L.L.) 15.

FORESTIER, Denis — *Introducción a la discusión del tema*.

Veja 371.

370.63

RELATÓRIO do Comitê Executivo da C.E.A. [Documento apresentado ao] *VIII Congresso de Educadores Americanos*, Rio de Janeiro, s.ed., s.d. 14p. mimeogr.

Ao submeter o Relatório à consideração do 8.º Congresso, o Comitê Executivo o faz ressaltando seu espírito crítico fiel às atividades realizadas, baseado no maior sentimento e patriotismo latino-americano, a fim de garantir à C.E.A. sua unidade e soberania.

Propõe a reforma de alguns aspectos de caráter administrativo que favorecerão a dinâmica e o trabalho da organização para a defesa dos direitos e interesses da América Latina e sua projeção vigorosa no plano internacional. (M.C.C.) 16.

REUNIÃO Interamericana de Ministros de Educação em Bogotá, 3.ª. *Ens. industr.* 2 (5): 9-12, out. 1963.

Discurso do Ministro Paulo de Tarso pronunciado na 3.ª Reunião Interamericana de Ministros de Educação em Bogotá. (M.L.L.) 17.

Sousa, Joaquim Moreira de — Discurso... por ocasião da sessão solene de inauguração da 12.ª *Assembléia Geral de Delegados da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino*.
Veja 371.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

DORIN, Lannoy — Exames do curso normal, uma sugestão. *R. Prof.*, 21 (73): 8, jul./set. 1963.

Refere-se ao processo de exames com avaliação da aprendizagem do aluno, criticando o regime da média ponderada, conferida arbitrariamente a uma prova, que representa apenas uma parte da matéria ministrada.

Sugere sejam as arguições previamente preparadas pelo professor, abrangendo um programa completo da série em curso. (M.L.L.) 18.

FONSECA, Hilda S. Soares — Estudos sobre os questionários remetidos às escolas normais do Estado. *R. Ens.*, (Belo Horizonte), 32 (214): [63]-69, abr. 1963.

Apuração das realizações e necessidades das escolas normais do Estado de Minas Gerais, por meio de questionário elaborado pela Seção de Orientação do Ensino Normal, constatando-se as deficiências relativas a material didático, bibliotecas, equipamento mobiliário, bem como setores de audiovisuais e aos cursos de especialização e de férias para atender ao professorado. (M.L.L.) 19.

INEP em S. Paulo: cursos de especialização educacional para bolsistas latino-americanos. *R. bras. Est. pedag.*, v. 39 (90): [86]-90, abr./jun. 1963.

Alocução pronunciada pelo Prof. Jaime Abreu, Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, por ocasião da abertura dos cursos de especialização para bolsistas latino-americanos.

Faz um relato das atividades do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e dos Centros que lhes são subordinados, desde a data de suas instalações, citando, inclusive, os decretos que determinaram as respectivas atribuições. (M.A.) 20.

370.7

SANTA CATARINA. Plano de metas do Governo Celso Ramos. Gabinete de Planejamento. *O ensino normal de 1.º ciclo*. [Estudo para reformulação], Florianópolis, 1962. 19p. (Publ. 1).

Após breve exposição sobre a rede de escolas normais em Santa Catarina, enumera os problemas desse tipo de ensino naquele Estado, apresentando sugestões para a sua solução, inclusive sobre currículos para ginásios normais, particulares e oficiais, nas suas diversas séries.

Transcreve parecer do Conselho Estadual de Educação sobre a transformação dos Cursos Normais Regionais em Ginásios Normais. (M.L.L.) 21.

SOUSA, Joaquim Moreira de — O ensino normal rural, no Ceará. *Educação*, (67 e 70): 11-15, 1.º a 4.º trim. 1960.

Esboço histórico da Fundação da Escola Normal Rural do Juazeiro do Norte. Contém o primeiro regulamento e o plano de estudos, que marcou o início do seu funcionamento, dando conta das atividades realizadas até agora. Inclui a programação comemorativa do 25.º aniversário e outras notícias. (M.A.) 22.

TEIXEIRA, Anísio S. — *Centros de Treinamento de professores primários*. [Plano apresentado à] Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, realizada em Santiago do Chile de 5 a 19 de março de 1962. [s.n.t.] 8p. mimeogr.

Sugere a criação de 40 Centros de Treinamento destinados aos que tenham concluído os estudos de segundo nível ou desejam devotar-se ao magistério.

Receberiam esses Centros grupos de estagiários internos que aí treinariam e estudariam as artes e as técnicas do magistério infantil, primário e médio.

Justifica essa iniciativa a ser levada a cabo pelo governo Federal na sua obra de Assistência Técnica aos Estados, detalhando as características desses estabelecimentos de formação profissional e mostrando que tal empreendimento mereceria receber auxílio internacional. (R.T.) 23.

— *Mestres de Amanhã* — [Conferência proferida durante a sessão do] Conselho Internacional de Educação para o Ensino. [Rio de Janeiro, jul. de 1963]. Rio de Janeiro, s.ed. 13 p. mimeogr.

Examina, em face das condições e das situações de hoje, o que poderá ser o mestre de amanhã, caracterizando, especialmente, os mestres do ensino comum, isto é, os docentes das escolas primária e secundária.

Ressalta a crise que atinge, presentemente, os aludidos mestres, em face da civilização industrial, que determina o desenvolvimento da Tecnologia e a extrema complexidade conseqüente da sociedade moderna.

Análisa a situação escolar dos países desenvolvidos, detendo-se sobre a experiência universitária de Keele, O University College of North Staffordshire, na Inglaterra, que constitui um exemplo de tipo global de cultura necessária ao homem atual.

Considera o mestre de amanhã uma espécie de jornalista de revistas e páginas científicas, um popularizador das ciências, um pouco de autor de enciclopédias e livros de referências e, ao mesmo tempo, devidamente treinado para ensinar basicamente as disciplinas do pensamento científico, matemático, experimental, biológico e do pensamento das ciências sociais.

Conclui afirmando que o desafio moderno é conseguir que todos os homens adquiram a disciplina intelectual do pensamento e estudo que no passado conseguimos dar aos poucos especialistas dotados para essa vida intelectual. (C.C.) 24.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ABREU, Jaime — Nota prévia sobre a preparação de candidatos a cursos superiores na Guanabara.

Veja 373.2.

BAQUERO, Godeardo, e FRANTZ, Teobaldo — *Assim falam eles e elas*; Pesquisa dos problemas do adolescente brasileiro.

Veja 136.73.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 73, Rio de Janeiro, ago. 1963.

Registra homenagens aos Profs. Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, ressaltando suas obras, atividades educacionais e culturais.

Em face do analfabetismo que se agrava mundialmente, mostra o programa da UNESCO no sentido de solucioná-lo, com a concessão de um fundo de dois bilhões de dólares para uma campanha de alfabetização.

Entre as atividades dos Centros Regionais e do CBPE, assinala a promoção dos cursos de Formação de Supervisores do Ensino e de Pesquisa em Psicologia, em Recife e no Rio, respectivamente, a publicação da pesquisa sobre os problemas do adolescente, intitulada "Assim Falam Eles e Elas", promovida por Godeardo Baquero e Teobaldo Frantz, no C.R.P.E. do Rio Grande do Sul. (M.L.L.) 25.

_____, n. 74, Rio de Janeiro, set. 1963. 24p. mimeogr.

Apresenta discurso do Sr. Paulo de Tarso, ministro da Educação e Cultura, na III Reunião Interamericana de Ministros de Educação, em Bogotá, em que mostra reclamar o Brasil mudança de estrutura para que seu desenvolvimento não seja uma ficção e prega a educação para o desenvolvimento e a cultura para a libertação, lembrando a necessidade de um planejamento que vise não apenas às necessidades ideais, mas às possibilidades reais, contando com a cooperação internacional.

Transcreve parte da comunicação feita pelo Prof. Anísio Teixeira ao Conselho Internacional de Preparação ao Magistério, reunido em 14 de agosto de 1963, no Rio de Janeiro.

Registrando pareceres do Conselho Federal de Educação, refere-se ao regime de dependência em escola de nível médio, à autonomia universitária nos estabelecimentos isolados e à liberdade na elaboração dos currículos de graduação e especialização. Notícia sobre a XII Assembléia de Delegados da Confederação Mundial dos Órgãos do Professorado; visitas ao CBPE da Diretoria do Instituto Brasileiro da Universidade de Nova York e dos membros da Sociedade de Educação Comparada dos Estados Unidos, etc. (M.L.L.) 26.

_____, n. 75. Rio de Janeiro, out. 1963. 23p.

Sallenta-se, nesse número, artigo do Prof. Jaime Abreu sobre o ensino médio no Brasil, abrangendo estrutura, aspectos quantitativos de matrículas, proporção aluno-professor, entidades mantenedoras, taxa de retenção escolar, currículo, etc.

Refere-se à formação do corpo docente, apontando algumas falhas do sistema educacional, desde o prédio e equipamento escolar, às técnicas e aos processos didáticos.

Inclui, ainda, o Boletim-noticiário sobre missão da UNESCO reunida no C.B.P.E. para estudo de um programa de financiamento de projetos nacionais de desenvolvimento do ensino; resolução do Conselho sobre plano de utilização e conservação do prédio sede do M.E.C., no Rio de Janeiro, e dados sobre o ensino secundário na França, conforme relatório ministerial daquele país. (M.L.L.) 27.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 76.
Rio de Janeiro, mar. 1963. 26p. mimeogr.

Focaliza o problema da descentralização do ensino, decorrente da Lei de Diretrizes e Bases, com a criação dos Conselhos Federal e Estadual de Educação, ambos com poderes delimitados. Ao Estado compete a formação do magistério; à União, promover o seu aperfeiçoamento nos Centros Federais de Treinamento, e desenvolver as pesquisas pedagógicas em cada região.

Dados estatísticos revelam a situação do ensino secundário e técnico na França, com predominância deste último, numa previsão para 1975.

Reúne pareceres diversos do Conselho Federal de Educação, sobre o funcionamento de Faculdades, ampliação de cursos, profissão e ocupação técnica.

Noticiário sobre visitantes do C.B.P.E. registra o nome de supervisor de educação social no Japão, que presenteou o Centro com publicações alusivas aos diferentes problemas de educação naquele país.

Inclui ainda o decreto que aprova o regimento do Conselho Federal de Educação, o qual assinala a sua composição e atribuição dos respectivos serviços. (M.L.L.) 28.

_____, n. 77. Rio de Janeiro, dez. 1963. 24p.

Referindo-se às atividades dos Centros Regionais, transcreve relatório do C.R.P.E. do Recife sobre o Curso de Planejamento Educacional, realizado em Santiago do Chile, de 8/7 a 19/10 de 1963, e retifica o relatório do 2.º semestre de 1963 do Rio Grande do Sul, no seu capítulo "Missão Pedagógica".

Quanto ao Conselho Federal de Educação, registra parecer sobre os exames de suficiência, posse do Prof. Heron Alencar, como novo membro daquele Órgão, e programa da reunião conjunta com os representantes estaduais. Deixa ainda consignada a visita do Prof. Hanna, da Universidade de Stanford, que esboçou o projeto daquela Universidade para desenvolvimento e preparação de estrategistas educacionais. (M.L.L.) 29.

_____, n. 78. Rio de Janeiro, jan. 1964. 24p.

Inclui súmula das atividades do C.B.P.E., em 1963, indicando os projetos e pesquisas em andamento, acervo da biblioteca, atualização da legislação de ensino da União, dos Estados e Municípios, organização de bibliografias especializadas, trabalhos editoriais, levantamentos de sistemas estaduais de educação, cursos de Formação de Professores-Supervisores, de pesquisa em Psicologia e de aperfeiçoamento de professores de língua e literatura.

Transcreve nota prévia do Prof. Jaime Abreu sobre a preparação de candidatos a cursos superiores da Guanabara.

Apresenta, ainda, resumo da conferência do Prof. Gildásio Amado, em que estuda as condições do ensino brasileiro na sua evolução desde 1930, com a generalização do ensino elementar e secundário; parecer do Conselho Federal de Educação sobre as disciplinas obrigatórias e optativas, de escolha dos Conselhos Estaduais, destinadas a completar o currículo da escola de grau médio. (M.L.L.) 30.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 28. Porto Alegre, out. 1962. 60p. multilít.

Notícia sobre o 1.º Colóquio de Estudos teuto-brasileiros, realizado no Rio Grande do Sul, com o objetivo de estudar as contribuições dos alemães na formação do Brasil, cujo tópico focaliza os aspectos histórico, geográfico, filológico, antropológico, sociológico, etc.; sobre o 2.º Simpósio de Administração Escolar, ocupando-se da formação de especialistas e professores daquela disciplina, seus problemas didáticos e decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases.

Dentre as atividades da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, assinala o andamento de projetos sobre o rendimento das classes de alfabetização, procurando caracterizar as medidas pedagógicas usuais e verificar as possibilidades de melhorar o rendimento das crianças em situações escolares típicas. (M.L.L.) 31.

370.78

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 30. Pôrto Alegre, dez. 56p. multilit.

Põe em evidência a realidade do sistema educacional rio-grandense estadual e municipal, examinando a Lei de Reforma do Ensino Primário em seus termos legais e sua aplicação prática. Apresenta ainda os resultados de uma pesquisa realizada sobre as ideologias pedagógicas de Rui Barbosa, por meio da análise de trechos de sua obra. (M.L.L.) 32.

———— Ano 3, n. 31. Pôrto Alegre, jan./fev. 1963. 48p.

Reúne noticiário diverso sobre comemorações do IV Seminário Sul-Rio-Grandense de Música; posse da nova diretoria do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria do Estado, professora Alda Cardoso Kremer, que se pronunciou sobre as reformas necessárias no ensino normal e primário, do Rio Grande do Sul, e os problemas decorrentes da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases; situação do ensino primário municipal da Camaquã Xedumoter Gans mostra como se vem processando a educação profissional na Alemanha, nos diversos tipos de escola, a formação de seus professores e registra as tendências das escolas profissionais, dos pontos-de-vista administrativo e pedagógico. (M.L.L.) 33.

———— N. 33. Pôrto Alegre, mai./jun. 1963. 64p.

Apresenta sumário de conferências pronunciadas pela Professora Psicóloga Mme. Jacqueline Cambon sobre orientação educacional e evolução dos sistemas de exames e promoções.

Transcreve relatório do Plano de Pesquisa sobre fatores relacionados ao insucesso da aritmética na escola primária, apresentado ao I Seminário de Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais, comentário sobre a falta de modelo preciso para avaliar a eficiência de um currículo, opiniões sobre o problema do latim e o seu valor, etc. (M.L.L.) 34.

———— Ano 4, n. 34. Pôrto Alegre, jul./agô. 1963. 68p.

Transcreve conferência de Mme. Jacqueline Cambon sobre as características da psicologia contemporânea e sua evolução, hoje mais experimental e prática, desenvolvida nos laboratórios e consultórios; artigo do Dr. James L. Page, mostrando as vantagens e falhas da TV educativa.

Oferece publicações de alguns trabalhos apresentados no 1.º Colóquio de Estudos Teuto-brasileiros e relembra a aula inaugural do Curso de Filosofia ministrado por Werner Von und zur Mühlen, a 2 de julho de 1930, em que mostrava a necessidade da Filosofia e seu caráter científico.

Reúne noticiário diverso sobre o 5.º Congresso Brasileiro de Ensino Técnico Comercial, o III Fórum de Reitores realizado em Brasília, etc. (M.L.L.) 35.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9469

CARVALHO, Antônio Gontijo de — Visconde de Congonhas do Campo e a Universidade de Coimbra. — *Problemas bras.*, 1 (7): 1-4, out. 1963.

Em breve apresentação dos traços biográficos de Lucas Antônio Monteiro de Barros, aluno da Universidade de Coimbra, ressalta a influência desta sobre a mentalidade do jurista e político mineiro. (M.L.L.) 36.

370.97/98

DELEGAÇÃO da Venezuela. Centro de Educação Comparada. [Documento apresentado ao] *VIII Congresso de Educadores Americanos*. s.l. s.d. 4p. mimeogr.

Em face do desenvolvimento da estrutura sócio-econômica da América Latina, clama pela necessidade de intercâmbio entre seus países, num objetivo de colaboração mútua.

Mostra como, nesse sentido, surgiu o Centro Latino-Americano de Educação Comparada, tendo por finalidades: estudar os diferentes sistemas em prática na América Latina, confrontando-os dos pontos-de-vista filosófico, organizacional, administrativo e jurídico; propor fórmulas de reajuste para maior flexibilidade no intercâmbio, atendendo às necessidades geográficas, econômicas e sociais; estabelecer os laços de amizade e compreensão entre os países, etc. (M.L.L.) 37.

GATICA, Crisólogo, e ESPINOZA, Jorge — Proyecto de tesis. [Documento apresentado ao] *VIII Congresso de Educadores Americanos*, s.l. s.ed. s.d. 7p.

Precedendo a uma análise minuciosa dos problemas da América Latina, nos aspectos econômico, social e, sobretudo, educacional, propõe que o Comitê Executivo da Confederação dos Educadores Americanos tenha sua sede em um país que, oferecendo garantias de respeito às liberdades democráticas e, conseqüentemente, às organizações do magistério, favoreça sua coordenação com as filiais, influiu decisivamente na realização dos trabalhos. (M.C.C.) 38.

HAUCH, Charles C. — *The current situation in Latin American Education*. Washington, U.S. Department of Health Education and Welfare, Office of Education, [1963]. 30p. (OE 14080. full. 21, 1963).

Procura pôr em relêvo os principais problemas educacionais da América Latina em sua relação com o futuro desenvolvimento da região. Mostra, resumidamente, quais os fatores históricos, sociológicos, antropológicos e econômicos que caracterizam os sistemas educacionais latino-americanos, dando sua estrutura e administração no que se refere aos três níveis de ensino, à educação de adultos, ao ensino particular e ao financiamento da educação em geral.

Analisa os aspectos quantitativos responsáveis por alguns problemas educacionais da região, isto é: o analfabetismo, o nível educacional da população adulta, as matrículas escolares, a evasão escolar, a insuficiência de mestres qualificados e de prédios escolares, acrescentando os fatores qualitativos, dos quais se salienta a necessidade de uma reorientação da filosofia em todos os níveis, para fazer face às exigências da vida moderna.

Inclui bibliografia selecionada de trabalhos em língua inglesa sobre a educação latino-americana. (R.T.) 39.

370.973

FIGUEIREDO, Osmar Sales de — O ensino industrial nos Estados Unidos. *R. Prof.* 21 (73): 30-32, jul./set. 1963.

Mostra as características fundamentais do ensino industrial americano, comparativamente ao brasileiro, quanto à descentralização, autonomia e flexibilidade dos currículos, variedade dos cursos, formação de mão-de-obra especializada com início após 12 anos de escolaridade, instalações escolares, taxas e anuidades, formação de professores, etc. (M.L.L.) 40.

370.981

FONSECA, Celso Suckow da — *História do ensino industrial no Brasil*. Veja 373.2467.

370.981

SILVA, Peri Pinto Diniz da — Origem e desenvolvimento da Universidade do Rio Grande do Sul.
Veja 378.

SCUSA, J. Moreira de — O ensino normal rural no Ceará.
Veja 370.7

370.982

HOUSSAY, Bernardo A. — Problemas universitários atuais.
Veja 378.

370.987

FACULTAD de Humanidades y Educación de la Universidad Central de Venezuela. [Documento apresentado ao] *VIII Congreso de Educadores Americanos*, s.l. s.ed. s.d. 7p. mimeogr.

Assinala as funções e os objetivos da Escola de Educação da Universidade Central da Venezuela no sentido de promover a formação humanística, científica e técnica dos alunos, não só para o exercício do magistério mas, ainda, para a análise e investigação dos problemas educativos. Em seu plano de estudos, alia a teoria à prática, mantém o Departamento de Capacitação Pedagógica, que promove cursos de aperfeiçoamento para o professorado; um serviço de orientação educativa, cujas atividades estão ligadas à organização do bem-estar estudantil, contando, ainda, com um Centro de Investigações Pedagógicas. Mostra os requisitos de ingresso na Escola de Educação e os direitos dos alunos por ela diplomados. Propõe algumas reformas em sua estrutura, quanto ao sistema de Unidades de Crédito. (M.L.L.) 41.

INFORME de la Federación Venezolana de maestros al *VIII Congreso de Educadores Americanos*, s.l. s.ed. s.d. 6f. mimeogr.

Assinala os princípios que orientam a educação na Venezuela, democrática em seus fins e a que têm direito todos os habitantes do país; preocupa-se com a formação integral do indivíduo, mantendo-se, entretanto, neutra política e religiosamente. Obrigatória em nível primário, é gratuita em todos os seus ciclos. Em nível superior, as universidades são mantidas pelo governo ou por entidades privadas, estando sujeitas a um planejamento integral para execução em quadriênios. As empresas econômicas se obrigam a colaborar na alfabetização e no treinamento técnico do seu operário e a garantir meios de acesso à educação.

Destaca ainda o papel do Estado, defendendo a escola pública e mostrando o trabalho do Instituto Nacional de Cooperación Educativa, no sentido de preparar aprendizes para o comércio e para a indústria. (M.L.L.) 42.

371 — ENSINO

371

DI-GRADO, Breno — Os caminhos da escola moderna. *Organizador*, 4 (26): 5-7, nov./dez. 1962, 5 (27): 5-6, jan./fev. 1963, 5 (30): 5, 7, e 25 jul./ago. 1963.

Em continuação à série de artigos sob o título em epigrafe, defende, nos cap. XIII, XIV, XV, a iniciativa particular no ensino, considerando merecer o professor boa remuneração e assistência constante e sistemática, para melhor garantir sua colaboração no renascimento educacional.

Assinala, com dados estatísticos, o movimento de matrículas efetivas nas escolas entre 1950-60, a evasão observada nos 3 níveis de ensino, a deficiência de professores tecnicamente especializados e a insuficiência de escolas no território brasileiro.

Fazendo a apologia de descentralização administrativa no setor educacional, considera que a escola de nível médio deve objetivar, quase exclusivamente, a efetivação de uma atitude "vocacional" em seus alunos.

Alerta finalmente as autoridades competentes no sentido de sanar aquêles problemas, concedendo subvenções às escolas particulares e criando novos estabelecimentos de ensino. (M.L.L.) 43.

371

EDUCAÇÃO, ano 2, n. 13, nov. Rio de Janeiro, Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. 1963. 4p.

Refere-se ao projeto apresentado à Câmara Federal no sentido de instituir a Campanha Nacional Popular, visando a aspectos educacionais, de saúde, higiene, práticas agrícolas, legislação social e segurança do trabalho etc.

Focaliza o emprêgo da televisão no ensino, considerando-o um problema mais de ordem financeira do que técnica.

Inclui, ainda, noticiário diverso sobre salário profissional do professor, realização do 8.º Congresso Nacional de Estabelecimentos de Ensino, programado para julho de 1964. (M.L.L.) 44.

FORESTIER, Denis — Introducción a la discusión del tema. [*Documento apresentado à*] *Assembléa Geral da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino*. Rio de Janeiro, 7-13 agô. 1963. s.l. s.d. 11p. mimeogr. (doc. b 2 esp.).

Baseando-se nas respostas dadas a um questionário enviado a diversas organizações profissionais filiadas à CMOPE, solicitando-lhes que procurassem sintetizar a situação educacional de seus respectivos países, a fim de chegar-se a uma definição das medidas a serem tomadas para um ensino de qualidade, apresenta, resumidamente, os principais pontos abordados.

Existe em todos os países uma séde de ensino nunca tão sentida anteriormente, o que implica, para os países menos desenvolvidos, a intervenção da solidariedade internacional, por meio de ajuda bilateral ou multilateral.

Os países desenvolvidos sentem necessidade de adaptar suas estruturas e seus sistemas de ensino às transformações do mundo contemporâneo. A explosão escolar é um fato evidente em todo o mundo, exigindo, pois, expansão geral, democratização e diversificação do ensino.

A condição principal determinada por essa constatação é promover um ensino de qualidade em todos os graus e para tôdas as modalidades de educação.

Define, a seguir, o que se entende por ensino de qualidade, isto é, o ensino que logre, de maneira satisfatória, atingir os objetivos últimos da educação, enumerando-os. (R.T.) 45.

GOULD, Ronald — Discurso... Condições de trabalho para um ensino de alta qualidade, [pronunciado por ocasião da sessão solene de inauguração da *Assembléa Geral de Delegados da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino*, Rio de Janeiro, 7-13, agosto de 1963]. s.l. s.d. 13p. mimeogr.

O Presidente da CMOPE, analisando as condições de trabalho para um ensino de alta qualidade, procura definir êste qualificativo, que implica atualização de conhecimentos, adestramento das faculdades de raciocínio, abrangendo a totalidade do homem na sua vida sensitiva, intelectual e afetiva. Isto exige ambiente favorável, número suficiente de professores e da competência destes. Propõe às autoridades

locais e empregadores cinco mandamentos, no sentido de educar os professores, pagar-lhes justo salário, incentivar-lhes a atividade docente, depositar-lhes maior confiança e considerá-los como aliados.

Aos mestres, estimula-os a servir à comunidade, fazendo do ensino um sacerdócio. (M.L.L.) 46.

371

SUSA, Joaquim Moreira de — Discurso... por ocasião da sessão solene de inauguração da 12.^a Assembléia Geral de Delegados da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino, Rio de Janeiro, 7 a 13, agosto de 1963, s.l. s.d. 4p. mimeogr.

Assinala os serviços da Associação Brasileira de Educação, desde o esforço para inserir um capítulo específico sobre educação e cultura na Constituição da República, esclarecimentos para a Lei de Diretrizes e Bases, até os estudos sobre as condições de trabalho para um ensino de qualidade, como aparelhamento escolar, remuneração de magistério, etc. Focaliza a experiência brasileira com a educação de adultos e a educação rural com centros de treinamento para preparo de professores primários. Defende a necessidade da educação física e regionalização do ensino, cercado de um sentido democrático de educação. (M.L.L.) 47.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

COMISION 1 — *Declaración*. [Documento apresentado ao] VIII Congreso de Educadores Americanos, s.l. s.ed. s.d. 3p. mimeogr.

Declaração das Delegações da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela relativamente à situação econômica, profissional, social e política dos educadores americanos. Insiste na fixação de um salário profissional, com base no custo de vida, incluindo benefícios por antiguidade, cargo familiar, residência etc.; na criação da Escola Única Pedagógica mantida pelo governo, garantindo a formação e estabilidade dos docentes, em qualquer nível de ensino, estimulando a educação pelo rádio e TV, obras científicas, literárias e pedagógicas. Mostra, por fim, a necessidade do nivelamento na valorização do professor, independentemente de seu salário, e defende a sindicalização do magistério. (M.L.L.) 48.

DELEGACIÓN de Argentina. Costo de vida y sueldos docentes. [Documento apresentado] ao VIII Congreso de Educadores Americanos. s.l. s.d. 9p. mimeogr.

Em estudo da situação atual na Argentina, revela o custo de vida no país de 1958 a 1962 e o aumento salarial dos professores. Mostra que 45% das escolas primárias e pré-primárias, 72% das de grau médio e 86% dos estabelecimentos de nível superior são mantidos pelo Governo, assinalando a remuneração dos educadores nos 3 níveis de ensino. Modificada posteriormente a escala acima referida, são introduzidos novos critérios de qualificação das funções: antiguidade, dependentes familiares, residência, localização da escola, tarefas especializadas, etc.

Refere-se ainda ao regime de aposentadoria, após 25 anos de trabalho de magistério, independentemente de idade, podendo também os professores gozar de aposentadoria parcial, colaborando, com sua experiência, no setor educacional. (M.L.L.) 49.

DELEGACIÓN de Brasil — Situación económica, profesional, social y política de los educadores americanos (enseñanza primaria, media y universitaria) resumen de informe de la... [Documento apresentado] ao VIII Congreso de Educadores Americanos, jul. 1963. s.l. s.ed. s.d. 3p. mimeogr.

Refere-se à situação econômica, profissional, social e política dos educadores americanos de nível primário, médio e superior, analisando especialmente o caso do Brasil. Mostra que a Constituição garante a liberdade de ensino aos professores do magistério oficial ou particular; a estes é facultada a filiação a sindicatos ou associações de classe, que se constituem em Federações, a exemplo da Federação Interestadual de Estabelecimentos de Ensino. Assinala os direitos do professor quanto à remuneração, férias, acúmulo de cargos, etc.

Em seu plano de ação, propõe lutar pelo fortalecimento da escola pública gratuita e pelo direito de sindicalização do professor de qualquer nível de ensino ou tipo de escola. (M.L.L.) 50.

371.1

GALLONI, Ernesto E. — Adestramiento en Física en otras profesiones.
Veja 375.53.

POMPÉIA, Paulus A. — Preparação em Física para outras profissões; novas tendências. *1.ª Conferência Interamericana sobre o ensino da Física*. Rio de Janeiro, jun. 24-29, 1963. s.l., Organização dos Estados Americanos, 1963. 7p. mimeogr.

Discute e apresenta as respostas colhidas em questionários sobre as profissões para as quais o ensino da Física, em nível universitário, é indispensável.

Considera, especialmente, o caso do Brasil, mostrando o caráter das preleções em aula e a necessidade da revisão periódica dos programas, a cargo de professores especializados, com treinamento e aprendizado individual. (M.L.L.) 51.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

BOWLES, Frank — Colóquio de Royaumont: estudo internacional das admissões à Universidade.
Veja 378.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

GUIMARÃES, Francisco França — A palestra como veículo de aprendizagem.
Educação, (67 a 70) 1.º a 4.º trim. 1960.

Fazendo a distinção entre método lógico e método didático, ressalta o valor da palestra como veículo de aprendizagem, restringindo-a, no entanto, "a grupos discentes com um nível de inteligência altamente evoluído, disciplinado e amadurecido". (M.A.) 52.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe — Uma técnica de ensino. *R. Univ. Cat. Campinas*, 9 (23/24): 54-58, nov. 1963.

Apresenta o esboço de uma técnica de ensino que visa a conduzir o educando à reflexão e a participação, levando em conta as formas de trabalho individual e coletivo, bem como procurando atender às diferenças individuais.

É uma técnica que faz ênfase no trabalho do educando, quer isolado ou em grupo, sendo que a sua participação se faz presente não só na execução como no planejamento das tarefas a realizar.

Consta de 7 fases: apresentação informal, planejamento, estudo sistemático, apresentação e discussão, elaboração pessoal, verificação da aprendizagem e reificação e ampliação da aprendizagem. (Resumo do autor.) 53.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.33

AUDIOVISUAL em Revista, ano 5, n. 15. Rio de Janeiro, out. 1963. 17p.

Valorizando os recursos audiovisuais, assinala, entre os novos processos de comunicação, o retroprojeto, apontando o seu equipamento, técnicas de uso e vantagens. Focaliza o material didático elaborado em atividades extraclasses do Clube de Geografia do Colégio Nova Friburgo e as técnicas para execução de modelos em cartolina.

Mostra como avallar o emprego de audiovisuais pelos professores e seu aproveitamento pelos alunos, e notícia sobre os cursos promovidos pelo INEP, no C.R.P.E. de São Paulo, destinados à preparação de elementos de liderança no campo audiovisual. (M.L.L.) 54.

371.37

TABA, Hilda — A prática de técnicas de processo em grupo. C. C.R.P.E. Rio G. Sul, 3 (22): [1]-7, mar. 1962.

Palestra realizada no seminário sobre meios de comunicação, em que, discutindo sobre Dinâmica de Grupo, mostra que suas técnicas devem adaptar-se aos diversos problemas ou situações, com o controle da discussão, diagnóstico dos sentimentos do grupo, ou o incentivo do pensamento criador.

Requer, por parte do líder, sensibilidade para com os fatores de relações humanas, ordem de pensamento, habilidade de liderança e participação, para maior rendimento do processo de grupo. O controle deste acarreta, por vezes, alguns problemas que podem ser atenuados com o uso de agendas de assuntos, que darão o roteiro da discussão, e levarão o grupo a aproximar-se da tarefa ou tópico, ordenada e devidamente. (M.L.L.) 55.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

MANDELL, Milton M. — *Recrutamento e seleção de empregados de escritório*. Trad. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 1961. 119p. descontinua.

Levantamento realizado pela "American Management Association" sobre as práticas correntes em serviços de escritório, tendo em vista o desenvolvimento de métodos de recrutamento e seleção de pessoal para este tipo de empresa. O estudo baseia-se, em sua maior parte, nas informações obtidas de 320 organizações.

Em anexo, são apresentados exemplos de formulários considerados úteis pelas empresas para recrutamento e seleção de pessoal de escritório, bem como exemplos de perguntas de diversos tipos de testes. (R.T.) 56.

NOVAIS, Maria Helena — Estudo comparativo das aspirações profissionais dos jovens e das profissões aconselhadas pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional. *Arg. bras. Psicol.*, 15 (3): [11]-25, jul./set. 1963.

Oferece o roteiro do trabalho realizado pelo I.S.O.P. numa amostra de 200 casos tomados randômicamente, cobrindo as idades de 18 a 22 anos de ambos os sexos.

Registra e analisa estatisticamente o índice de coincidência entre as aspirações profissionais desejadas e as aconselhadas aos jovens orientandos.

Em conclusão, observa certa estereotípia de Interesses e alerta para as limitações do orientador nos seus aconselhamentos, ora prêso aos resultados da clássica bateria de testes de aptidão e de interesse, tendendo a uma certa padronização, ora à falta de conhecimento de novos campos profissionais. (M.L.L.) 57.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

BONILHA, Lúcia Carvalhães — Os primeiros exercícios psico-educativos para a criança atrasada. *R. Psic. normal e patol.*, 9 (1-2): 197-221 + quadro, jan./jun. 1963.

Apresenta exercícios úteis para a educação de crianças retardadas, que podem ser realizados desde os quatro anos até a idade escolar, quando se inicia o ensino especializado para deficientes propriamente ditos. Lembra inicialmente alguns princípios e características do desenvolvimento normal nas diversas fases e nos aspectos abordados a seguir (motricidade, percepção, comportamento adaptativo, linguagem, sociabilidade).

Situa aproximadamente o comportamento de uma criança na escala de comportamento chave de certas idades.

Expõe quadro de referência obtido para orientar sobre os exercícios e, nos casos individuais, sobre as áreas mais ou menos atingidas. (R.T.) 58.

371.911

RUSALEM, Herbert — Requisitos pessoais necessários para a admissão de empregados cegos. *Lente*, 7 (22): 7-12, abr./jun. 1963.

Focaliza o programa de treinamento profissional em reabilitação de cegos empreendido pelo "Industrial Home for the Blind" em cooperação com o "Office of Vocational Rehabilitation", procurando desenvolver nos alunos o espírito de independência, no sentido físico, de iniciativas pessoais de comunicação oral ou escrita, atitudes construtivas, renúncias a quaisquer privilégios, bons hábitos de trabalho — qualidades que normalmente o empregador procura encontrar nos seus auxiliares. (M.L.L.) 59.

371.912

NOWIL, Dorina de Gouveia — A integração dos deficientes visuais no sistema escolar comum. *Lente*, 7 (22): 3-6, abr./jun. 1963.

Focaliza a experiência realizada no Instituto de Educação Caetano de Campos, com professora especializada e material didático apropriado, usando a mesma cartilha da classe comum e contando com a colaboração da Fundação do Livro do Cego do Brasil. (M.L.L.) 60.

ROTCHFORD, Charlene — Fazendo com que crianças videntes tenham concepções realistas sobre a cegueira. — *Lente*, 7 (22): 14-16, abr./jun. 1963.

Por meio de leituras e filmes despertou nas crianças da classe que dirige o interesse pelo problema do cego, como auxiliá-lo naturalmente, sem compaixão, dando-lhe oportunidade de provar tudo quanto pode fazer sozinho. (M.L.L.) 61.

371.95

CAETANO, Susana — A educação do bem-dotado. *R. Pedag.*, (São Paulo) ano 8, 8 (15): 76-108, jan./dez. 1962.

Consta de três partes: 1) Introdução — estuda em linhas genéricas o problema do bem-dotado; 2) desenvolvimento — fatos ligados à classificação, terminologia e métodos empregados na avaliação de características comuns ao bem-dotado, sua situação na sociedade e as experiências realizadas quanto à sua educação em alguns países; 3) conclusão e bibliografia alusiva. (M.A.) 62.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

DORIN, Lannoy — Considerações acerca do ensino primário no Brasil. *R. Brasiliense*, (49): 76-90, set./out. 1963.

Estuda os problemas básicos da educação nacional e critica as medidas governamentais adotadas até agora em prol da expansão do ensino primário e pré-primário, dos quais procura, diante da Constituição, da Lei de Diretrizes e Bases e de dados estatísticos, apontar os erros e omissões. (M.A.) 63.

SANTA CATARINA. Plano de metas do governo Celso Ramos. Gabinete de Planejamento. *A escolarização de nível primário em Santa Catarina*. [Considerações sobre um planejamento] Florianópolis, 1963. 37p. (Publ. 4).

Refere-se aos principais problemas educacionais de Santa Catarina. Isto é, deficiência de matrículas e evasão escolar acentuada, apontando as etapas de trabalho para corrigi-los, entre as quais a construção de escolas na zona rural e preparo de seus professores, o regime de terceiro turno nos grupos escolares, etc. Quadros esquemáticos ilustram o movimento de matrículas, de aprovação e repetência no período de 1951-1961 e a previsão da população escolar até 1965. (M.L.L.) 64.

————— Plano de metas do governo Celso Ramos. Gabinete de Planejamento. *Plano de escolarização*. [Ensino primário] Florianópolis, 1962. (Publ. 2).

Mostra e ilustra as realizações do governo Celso Ramos e o que pretende ainda alcançar até o fim do quinquênio de sua gestão, com a construção de 1.000 salas de aula para atender a 200.000 crianças. (M.L.L.) 65.

372.21

ABI-SABER, Nazira Féres — *A criança de quatro anos*. Belo Horizonte, PABAAE, 1962. 155p. ilust.

Apresenta um programa de atividades apropriadas às crianças de quatro anos, que, em Minas Gerais, frequentam o primeiro período do Jardim de Infância, contendo sugestões de atividades, considerações gerais sobre as características físico-psicológicas das crianças e, ainda, bibliografia de literatura infantil (para crianças) e bibliografia didática (para professores). (V.A.L.) 66.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

ARAÚJO, Maria Ivone Atalécio de — O enriquecimento do vocabulário da criança. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 32 (2.4): [23]-40, abr. 1963.

Assinala a importância das vivências no desenvolvimento do vocabulário e as situações escolares que o favorecem, fornecendo exemplos para treino sistematizado do vocabulário no campo das ciências, dos estudos sociais, da semântica, etc. (M.L.L.) 67.

372.83

CASTRO, Dulce Silveira de — Educação e estudos sociais. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 32 (214): [27]-28, abr. 1963.

Oferece plano de ação educativa ilustrado em organograma procurando globalizar os conceitos e realidades principais que devem reger a finalidade última dos Estudos Sociais (M.L.L.) 68.

MICHAELIS, John V. — *Estudos sociais para crianças numa Democracia*. Trad. de Leonel Vallancho. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1963]. 563p. ilustr.

Destinado aos alunos de Pedagogia e aos docentes, este livro faz uma síntese de princípios e processos relativos ao planejamento e desenvolvimento de experiências nos estudos sociais.

O tema central da obra é que os valores e o comportamento democrático devem impregnar todas as fases do programa de estudos sociais. As metas, o planejamento, os processos e materiais de instrução, assim como a avaliação, devem conservar-se coerentes com o tema.

Outros fatores básicos são postos em relevo; as características do crescimento da criança e as diretrizes a adotar para o melhoramento da aprendizagem são consideradas do ponto-de-vista de suas inferências para os estudos sociais.

Em diversas seções focalizam-se as técnicas de trabalho, com exemplos práticos de como as crianças podem colaborar entre si para resolver problemas de interesse comum. Quadros ilustrativos, listas de verificação e outros meios úteis de avaliar a aprendizagem acham-se disseminados por todo o texto e aplicações práticas dos princípios básicos são dadas em cada capítulo. (R.T.) 69.

372.8398

REVISTA do Ensino, ano 12, n. 95, Pôrto Alegre, agô. 1963. 76p. ilustr.

Número exclusivamente dedicado ao Folclore, propondo-se levar o professorado primário a uma maior valorização e a melhor aproveitamento didático do Folclore, oferecendo material que retrata a vida e a personalidade do povo brasileiro. (R.T.) 70.

372.878

GUANABARA, Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Educação Complementar, Serviço de Educação Musical e Artística — *Música para escola elementar*, 1960. V. 2.

Coleção de canções fáceis a uma voz, procurando entrosar o ensino da Música e Canto Orfeônico com o das outras matérias do currículo escolar no curso primário (M.L.L.) 71.

373 — ENSINO MÉDIO

373

CUNHA, Nádía — Aspectos estatísticos do ensino médio no Brasil. *C. SENAC*, 15 (247): 14, set. 1963.

Analisa o crescimento estatístico do ensino médio brasileiro no período 1961-62, relativamente ao da população escolarizável.

Dentro das condições culturais e econômicas das zonas norte-oeste, nordeste e sul dos Estados, investiga como se distribuem as matrículas nos diversos ramos do ensino médio; atenta para a diferença de ritmo de crescimento do ensino público e particular, a proporção de aluno para professor, o predomínio do elemento feminino no corpo discente do 2.º ciclo normal, etc. (M.L.L.) 72.

373

LIMA, Lauro de Oliveira — Sugestões para elaboração do co-relatório do ensino médio. *Educação*, (67 a 70): 58-68, 1.º e 4.º trim. 1960.

Considerações em torno dos problemas educacionais brasileiros, focalizando, entre outros aspectos, a descentralização do ensino, a regionalização do sistema escolar, a frequência e sua distribuição por curso e por série, a escola secundária e a faculdades de filosofia. (M.A.) 73.

MACIEL, Carlos — O ciclo propedêutico: uma proposta. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (90): [35]-50, abr.-jun. 1963.

Propõe um ensino médio de 6 anos, ou seja, até a 2.ª série colegial, seguido de um ciclo final com um ramo propedêutico e vários cursos profissionais, técnicos, de nível médio ou semi-superior. Sugere planejamentos educacionais em termos de "estratos", possibilitando maior flexibilidade e melhor atendimento dentro de dado nível do ensino.

Estende-se no estudo do que seria o ramo propedêutico de dois anos, justificando os argumentos e baseando-se, para os aspectos legais, na Lei de Diretrizes e Bases. (M.A.) 74.

373.2 — Ensino secundário

373.2

ABREU, Jaime — *Nota prévia sobre a preparação de candidatos a cursos superiores na Guanabara*. [Rio de Janeiro], s.ed. 1963. 18p. mimeogr.

Observa a desarticulação entre as possibilidades e exigências para ingresso nas escolas de nível superior ou secundário, onde a reprovação é feita em função do número de vagas.

Ressalta alguns aspectos da preparação de candidatos a cursos superiores na Guanabara, em 1963, conforme pesquisa elaborada pelo C.B.P.E., mostrando a estrutura material e didática dos "cursinhos".

Os depoimentos coletados no inquérito entre alunos, professores e diretores, acusam a ineficiência do atual exame vestibular como instrumento de seleção.

Conclui pela necessidade premente de aumentar as oportunidades de escolarização em nível superior, do funcionamento dos serviços de Orientação Educacional e Profissional e de cursos preparatórios ministrados nos colégios universitários. (M.L.L.) 75.

AMADO, Gildásio — *Ginásio moderno*. (Palestra proferida na A.B.E. em 29 de outubro de 1963). [s.n.t.], 17p. mimeogr.

Estuda as condições do ensino brasileiro, tomando como ponto de referência a situação educacional do país até 1930, quando o ensino nacional só se preocupava com as camadas mais favorecidas. Depois de 30, a política educacional tomou nitidamente dois sentidos: o sentido democrático, procurando realizar a generalização do ensino elementar e do ensino secundário e, de outro lado, a reação à tendência democrática, caracterizando-se entre dois sistemas escolares: o do povo, o da elite.

Lembra que a atitude dos governos brasileiros foi de grande interesse pelo ensino secundário a partir da mencionada data, mas não pela manutenção direta de escolas desse ramo, apesar da larga distribuição de verbas para esse fim, sendo esta distribuição assistemática e fragmentária, atendendo principalmente ao ensino particular.

Cita experiências estrangeiras no sentido de anular o aspecto dualista do ensino elementar e secundário, baseadas nos moldes da educação norte-americana, referindo-se principalmente ao *Education Act* de 1944, na Inglaterra, ao Plano Langevin, à instituição das "Classes Nouvelles", e às reformas educacionais de 1959 e 1961 na França.

Refere-se ainda à experiência de Anísio Teixeira em 1932, no antigo Distrito Federal, reunindo, no mesmo ensino, cursos secundários, normais, comerciais e industriais; às reformas Capanema e Campos e aos reflexos dessas iniciativas nos primeiros projetos de Lei de Diretrizes e Bases. A partir de 1961 o governo brasileiro definiu claramente uma política integrativa do ensino médio e na Mensagem Presidencial desse ano esboçaram-se as características dos ginásios modernos: "Educandários integrados destinados a ministrar todos os cursos de nível médio, permitindo ao aluno maior variedade de currículo e facilidades de preparação profissional aos que não lograssem concluir o curso e precisassem encaminhar-se para o trabalho." (R.T.) 76.

373.2

CUNHA, Nádía — *As classes experimentais no Brasil*. s.l. s.d. 16p. mimeogr.

Palestra proferida na A.B.E., em 25 de novembro de 1963, na qual analisa o trabalho pioneiro levado a efeito em nosso país, no setor do ensino secundário, pelas chamadas "classes secundárias experimentais".

Dá um esboço histórico dessas classes, entrando em considerações sobre os seus vários currículos, sua extensão quantitativa, os aspectos característicos da experiência, a verificação da aprendizagem nas aludidas classes, etc.

Conclui apresentando os aspectos negativos e positivos da experiência e pugnando pela sua continuação em escolas efetivamente capacitadas para esta finalidade. (C.C.) 77.

CUNHA, Nádía, e ABREU, Jaime — *Classes secundárias experimentais; balanço de uma experiência em quatro anos de vigência (1959-1962)* [s.n.t.], 58p. mimeogr.

Focalizando os aspectos legais na instituição das classes secundárias experimentais, mostra a sua extensão e crescimento no período de 1959-62, como se distribuem geograficamente, entidades mantenedoras e número de alunos e de professores.

Em seguida, aponta as características da estrutura pedagógica das classes experimentais em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Paraná, Ceará, Pernambuco, Minas e Guanabara: analisa os programas, currículos, processos de verificação de aprendizagem e promoção, métodos de ensino, permanência dos alunos na escola, coordenação de classe e conselhos de classe, serviços de Orientação Educacional. Investiga a origem social dos alunos e a organização das classes, formação predominante dos professores, experiência profissional, seu regime de trabalho, material didático etc.

Discute o sentido e significado das classes experimentais secundárias, considerando a sua necessidade para uma reforma no contexto cultural brasileiro. (M.L.L.) 78.

SILVA, Orlando Sampaio — *Plano para organização de uma classe experimental no 1.º ano do curso ginasial*. (Sep. da R. Educ. Letras, Belém, 1 (1). 29-40, jun. 1963.

Estudo para aplicação de um novo currículo, estruturado em linhas gerais, para as 4 séries do curso ginasial, incluindo programas das diversas disciplinas em classe e extraclasse, assumindo caráter experimental, como parte de um todo, o plano curricular do 1.º ano.

Discrimina as disciplinas e práticas educativas como obrigatórias, optativas e facultativas e justifica o seu ensino seriado.

Focaliza, ainda, o problema do atendimento individual e a orientação profissional, dentro da estrutura e dinâmica do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Pará, que servirá de campo à referida experiência. (M.L.L.) 79.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

CHEVITARESE, Salvador — *Orientação metodológica para o ensino da Contabilidade Industrial*. Rio de Janeiro, M.E.C., Diretoria do Ensino Comercial, CAEC, 1960, 48p. (Cad. da CAEC).

Dá os objetivos do ensino da Contabilidade Industrial, mostrando os meios e procedimentos didáticos para facilitar a aprendizagem da matéria. (R.T.) 80.

CORREIO do SENAC, ano 14, n. 242. Rio de Janeiro, abr. 1963. 11p.

Apresenta sùmula do relatório das atividades do SENAC, em 1962, marcado pela adaptação do planejamento geral do ensino às normas fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases.

Inclui, ainda, considerações sobre a didática das técnicas comerciais e a sua inclusão no currículo do curso ginasial e sobre a aprendizagem como obra da escola e da empresa, harmoniosamente conjugadas. (M.L.L.) 81.

_____, ano 14, n. 243, Rio de Janeiro, mai. 1963. 14p.

Destaca a contribuição da Psicologia na seleção do pessoal para o comércio, com a aplicação de testes intelectuais numéricos, perceptivos, mecânicos e psicomotores, cujos resultados assinalam as aptidões do candidatos.

R.C. Regnier descreve o processo *feedback* na dramatização, utilizada como uma das técnicas de treinamento e que reforça a intercomunicação, quer pela sua clareza da mensagem, quer pelo grau de sua aceitação.

Refere-se, ainda, este número ao problema da formação profissional necessária a algumas ocupações e cuja aprendizagem mais eficiente é obtida em treinamento no próprio local de trabalho. (M.L.L.) 82.

_____, ano 15, n. 246, Rio de Janeiro, ago. 1963. 16p.

Dedica-se o presente número ao V Congresso do Ensino Comercial, realizado em julho de 1963, em Poços de Caldas. Desenvolveu-se seu programa em seminários sobre regime escolar, planejamento de ensino, aspectos metodológicos das disciplinas do curso comercial, tendo sido formuladas conclusões sobre orientação pedagógica, articulação das disciplinas e funções dos diplomados pelo ensino técnico comercial. (M.L.L.) 83.

_____, ano 15, n. 248, Rio de Janeiro, out. 1963. 16p.

Focalizando a formação profissional de adultos para o comércio como uma exigência dinâmica da empresa, mostra a necessidade de administradores devidamente treinados nos cursos comerciais ou do SENAC e destaca os cursos de administração promovidos por diversos Departamentos Regionais com seus respectivos programas e roteiro do processo de seleção.

Noticário diverso assinala preparativos para o Congresso Internacional de Hotéis, os temas de estudo nos Estágios do Curso de Gerência Comercial sobre distribuição de vendas e Relações Humanas no Trabalho. (M.L.L.) 84.

373.2465

ENSINO Comercial. Boletim Informativo, n. 24. Rio de Janeiro, Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, 1963. 20p.

Além de atos oficiais regulamentando exames de madureza, fixando normas para concessão de bolsas-de-estudo, instruções sobre transferências e adaptações nos estabelecimentos de ensino técnico comercial, transcreve pareceres sobre exames finais por estudantes, quando em serviço militar, e sobre apostila dos títulos dos diplomados como contadores e guarda-livros na vigência do Decreto n.º 21 033/32. (M.L.L.) 85.

GLAISHER, W.H. — Treinamento em Administração. C. SENAC, 15 (247): 10-11, set. 1963.

Considerando a importância das técnicas administrativas nas empresas comerciais, assinala e descreve os cursos de treinamento naquele sentido, alguns de formação, outros intensivos ou de pós-graduação, os quais envolvem a colaboração dos gerentes em trabalho de equipe. (M.L.L.) 86.

MATOS, Francisco Gomes de — Aprendizagem; obra da escola e da empresa harmoniosamente conjugadas. C. SENAC, 16 (242): 8 abr. 1963.

Considerando que a aprendizagem deve envolver a preparação integral do aprendiz como homem e como profissional, ressalta o papel da escola nesse sentido e a missão técnico-pedagógica do SENAI e SENAC, seu campo de ação, contribuintes e mantenedores, e por fim a clientela que faz jus à matrícula nas referidas escolas. (M.L.L.) 87.

———— — Dificuldades à plena realização da aprendizagem comercial e providências aconselháveis. C. SENAC, 14 (244): 8, jun. 1963.

Resume os problemas que dificultam o exercício da aprendizagem comercial na falta de orientação e de condições técnicas e funcionais. Mostra como é deturpado o sentido genuíno de aprendizagem, como as empresas admitem menores sem condições para aprendizes, os quais, conseqüentemente, flutuam de um emprego para outro, interrompendo os estudos.

Assinala, ainda, a falta de articulação técnico-pedagógica entre o trabalho e a escola, a caracterização inadequada do aprendiz e a falta de assistência a ele. Oferece sugestões para a solução dos referidos problemas (M.L.L.) 88.

———— — Ensino comercial para o desenvolvimento nacional. 1.º Encontro nacional de educadores para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, SENAC. 1961. 78p.

Assinala o prestígio das ocupações comerciais e as qualificações que exigem no domínio da técnica de venda, abrangendo conhecimentos de psicologia aplicada e do próprio mercado. Transcreve decretos estabelecendo novo plano de estudos no que se refere às disciplinas do currículo de cultura geral e técnica e mostra como pode ser aproveitada a experiência do SENAC na aplicação desse plano.

Sugere a criação de centros de aplicação profissional nas escolas, revisão das técnicas de ensino e articulação das empresas comerciais com as escolas, para intercâmbio e formação de professores.

Em anexo, apreciação do trabalho pelo Prof. Solon Guimarães e quadros estatísticos sobre o ensino médio e superior nos seus diversos ramos. (M.L.L.) 89.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Departamento Nacional — Aspectos do treinamento para supervisão. Rio de Janeiro, 1960. 130p.

Coletânea de artigos traduzidos da revista "Personnel", de autorias diversas, em que são assinaladas as necessidades de treinamento para a supervisão, como é este se realiza dentro do programa de uma Campanha, seus métodos e efeitos (M.L.L.) 90.

373.2465

SESC Informativo, ano 3, ns. 27/28, Rio de Janeiro, jul./ago. 1963. 24p.

Apresenta as conclusões do primeiro encontro regional de técnicos do SESC realizado no Paraná, quanto ao Plano Geral de Ação, processos de Serviço Social, utilização do planejamento e da avaliação.

Notícia sobre a 14.ª Conferência Internacional da Família, cujo tema central foi a defesa dos princípios familiares ante os desenvolvimentos técnicos e econômicos do mundo, abordado pelas diversas delegações de acordo com os problemas e atividades em seus respectivos países.

Reproduz as sugestões apresentadas pelos bolsistas do Curso de Planejamento do CCP, quanto à reformulação da estrutura do SESC, distribuição de subvenções, ao aprimoramento técnico, à política de pessoal, elaboração de manuais para divulgação de técnicas, etc. (M.L.L.) 91.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

AUMENTO da matrícula nas escolas da rede federal do ensino industrial em 1963. *Ens. industr.*, 2 (4): 29-30, jul. 1963.

Quadro comparativo registra as matrículas no ginásio industrial e nos cursos técnicos, em 1962 e 1963, revelando o incremento do ensino industrial em várias unidades da Federação brasileira. (M.L.L.) 92.

BOLOGNA, Ítalo — O ensino técnico industrial em S. Paulo. *Ens. industr.*, 2 (4): 2-11, jul. 1963.

Analisa as funções do técnico industrial e como se processa sua formação.

Dados estatísticos ilustram a situação atual de São Paulo nesse campo de ensino: número de escolas, matrículas, diplomas conferidos dentro das diversas especialidades, em 1962.

Com base nos dados apresentados, elabora um plano de desenvolvimento do ensino industrial naquele Estado, por meio da fundação de novos cursos, com a colaboração do governo e de particulares (M.L.L.) 93.

FONSECA, Celso Suckow da — *História do ensino industrial no Brasil*. Rio de Janeiro, Escola Técnica Nacional, 1961. 2v.

Tece considerações sobre a origem e o desenvolvimento do ensino industrial no Brasil, paralelamente a outros países, desde a época colonial até os nossos dias. Ressalta a influência dos Jesuítas como mestres de Ofícios. Mostra como se formaram as diversas corporações e os antigos Centros de Aprendizagem; a atuação de D. João VI junto aos estabelecimentos industriais; as primeiras providências da República: o ensino profissional se torna obrigatório, deixando o Brasil de ser essencialmente agrícola. Apresenta a Lei Orgânica do Ensino Industrial e suas consequências destacando a criação do SENAI; escola técnica industrial; aprendizagem de Ofícios nos Arsenal de Guerra e Marinha, o programa de ação da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), exigindo tudo isto a formação de professores e escolas especializadas.

Focalizando a democratização do ensino, decorrente da evolução da Filosofia do ensino industrial, esquematiza a articulação dos seus cursos no Brasil, pondo em evidência, no 2.º volume, o que se retrata em todos os Estados, territórios e em Brasília no campo da educação técnico-profissional. (M.L.L.) 94.

373.2467

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. *Relação dos estabelecimentos de ensino reconhecidos pelo D.E.I., com as respectivas matrículas*. Brasília, 1963. 31p. mimeogr.

Quadros esquemáticos registram a distribuição das escolas industriais por entidade mantenedora e nível de ensino, com as respectivas matrículas, nas diversas Unidades da Federação, em 1963, e nas escolas e cursos do SENAI, em 1962.

A relação dos estabelecimentos reconhecidos pela Diretoria do Ensino Industrial é acompanhada dos respectivos endereços, a entidade mantenedora, diretoria, cursos mantidos e suas matrículas. (M.L.L.) 95.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

CAMARINHA — *Considerações gerais. O ensino de cálculo nos cursos de educação de adultos*. s.l. s.ed. s.d. 3p. mimeogr.

Valoriza o ensino do cálculo e da leitura, mostrando aspectos psicológicos fundamentais à sua aprendizagem. (M.L.L.) 96.

— — — *A educação de adultos, definição e finalidades*. São Paulo, Secretaria de Educação. Serviço de Educação de Adultos. Setor de Organização e Orientação Pedagógica. s.d. 2p. mimeogr.

Como processo de aquisição da cultura, que permite a adaptação do homem à vida moderna e o aprimoramento constante de sua personalidade, a educação de adultos beneficia a diferentes *status* culturais. Assume a forma supletiva, complementar e de extensão, com organização, currículos e programas específicos. (M.L.L.) 97.

PEIXOTO, Vicente, e NASCIMENTO, José Camarinha — *Meu caminho; cartilha para o povo*. S. Paulo, Luzir, 1960. 64p. ilustr.

Cartilha para alfabetização de adultos, cujo processo didático é o da repetição vocabular e silábica e da visualização da imagem do objeto correspondente às palavras do texto. (M.L.L.) 98.

[SÃO PAULO, Secretaria de Educação. Departamento de Educação de Adultos]. *Educação fundamental supletiva*. s.l. s.d. 12p. mimeogr.

Apresenta a conceituação e finalidades da educação fundamental supletiva, nos seus aspectos instrutivos, sociais e culturais, oferecida, especialmente, a adolescentes e adultos e mostra o que, em São Paulo, vem o SESI promovendo nesse sentido. (M.L.L.) 99.

[SÃO PAULO]. Secretaria de Educação, Departamento de Educação de Adultos — *O mundo atual caracteriza-se por ser o mundo da letra impressa*. S.l. s.ed. s.d. 9p. mimeogr.

Encara a educação de adultos como supletiva, iniciada com o ensino das técnicas de leitura, escrita e cálculo, cuja finalidade é formar cidadãos úteis a si, às famílias, à sociedade e à pátria.

A eficiência da aprendizagem é regida por princípios ligados a problemas da vida prática, orientados pelo professor dentro de um esquema de planejamento, movimentação, fixação e controle de aprendizagem.

Oferece algumas sugestões de técnicas didáticas, no intuito de evitar a evasão escolar. (M.L.L.) 100.

374

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Departamento de Educação de Adultos — *Programa para os cursos de Educação de Adultos*. s.l. Setor de Organização e Orientação Pedagógica do S.E.A., s.d. 15p. mimeogr.

Assinala as disciplinas e práticas educativas que compõem o currículo do curso para Educação de Adultos e oferece os programas correspondentes às 5 séries, mostrando seus objetivos e orientação didática. (M.L.L.) 101.

————— Secretaria de Educação. Departamento de Educação. Serviço de Educação de Adultos — *Síntese da legislação que rege o Serviço de Educação de Adultos do Estado de S. Paulo*. s.l., s.d. 12p. mimeogr.

Arrolamento das leis, circulares e portarias que dispõem sobre a criação do Serviço de Educação de Adultos e seu funcionamento, classes de ensino supletivo do SESI, vantagens pecuniárias aos docentes e serventes, atribuições das delegacias do Ensino Elementar, etc. (M.L.L.) 102.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.3

CASTRO, Dulce Silveira de — Educação e estudos sociais.

Veja 372.83.

375.469

SILVA, Melânia — Educação e instrução no ensino de Português. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 32 (214): [20]-26, abr. 1963.

Considerando a língua como molde de pensamento e veículo de cultura, valoriza o ensino do Português como meio de expressão, devendo ser intensificado através da análise literária. (M.L.L.) 103.

SILVA, P. A. do Nascimento — O ensino de Português e os ginásios industriais. *Ens. industr.*, 2 (4): 2-13, jul. 1963.

Relato de uma experiência metodológica de ensino de Português nos cursos industriais, realizada na Guanabara, em turma de 40 alunos de nível cultural diverso. Focaliza desde a sondagem de conhecimentos da língua pátria até a orientação dada ao ensino, de acordo com as deficiências e necessidades, dentro das especialidades abraçadas pelos alunos. Oferece sugestões para adaptação do mesmo método nos ginásios industriais. (M.L.L.) 104.

375.5

FROTA-PESSOA, Osvaldo — *Iniciação à Ciência*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963. 112p. ilust.

Apresenta noções didáticas e de ordem prática sobre o ar, o solo e suas riquezas, o calor, o frio, o som e luz, a vida das plantas e animais, a energia etc. ensinando o aluno a estudar pela própria observação, experiência, raciocínio e conclusões pessoais. (M.L.L.) 105.

375.51

HEGENBERG, Leônidas H. B. — Ensino da Matemática (Digressão Filosófica). *R. Pedag.*. São Paulo, ano 8, 8 (15): 25-40, jan./dez. 1962.

Estuda o ensino da matemática justificando as suas razões e a maneira como deve processar-se, tendo em vista o aperfeiçoamento dos professores na matéria.

Detém-se na análise específica de como conduzir o ensino da matemática, estimulando o aluno, sobretudo, ao raciocínio e à lógica dentro dos tipos de conhecimento.

Refere-se aos níveis da razão e faz um balanço final do problema. (M.A.) 106.

375.53

CERNUSCHI, Felix — Enseñanza de la Física en las escuelas de nivel medio: objetivos de la enseñanza a nivel medio. *1.ª Conferência Interamericana sobre o ensino da Física*. Rio de Janeiro, jun. 24-29, 1963. s.l., Organização dos Estados Americanos, 1963. 24p. mimeogr.

Assinala a conveniência de terem os planos de ensino no nível médio estrutura elástica, prevenindo contra os perigos da rigidez, freqüente nos países latino-americanos.

Valoriza o estudo das ciências físicas na civilização hodierna, onde a técnica avança progressivamente oferecendo esquema geral para o seu ensino, aplicado inicialmente nos colégios experimentais. Propõe, enfim, ensino especializado aos jovens mais capacitados. (M.L.L.) 107.

GALLONI, Ernesto E. — Adestramiento en Física en otras profesiones *1.ª Conferência Interamericana sobre o ensino da Física*. Rio de Janeiro, jun. 24-29, 1963. s.l. Organização dos Estados Americanos, 1963. 6p. mimeogr.

Mostra como em toda a América Latina o ensino da Física se estende a todas as carreiras técnicas e científicas.

Ressalta, entretanto, a deficiência da física experimental e a necessidade da formação de físicos profissionais. Quadro esquemático registra, por país, as profissões que exigem cursos de Física, tipo de ensino e professores nos respectivos quadros docentes. (M.L.L.) 108.

LOZANO, Juan M. — Preparación de profesores de Física en América Latina. *Primeira Conferência Interamericana sobre o ensino da Física*. Rio de Janeiro, 24-29 jun. 1963. s.l. — Organização dos Estados Americanos. 14p. mimeogr.

Focaliza a falta de preparo observada em alunos de 1.º ano de Física na Faculdade de Ciências da Universidade Autônoma do México, decorrente de deficiência no ensino da matéria na escola secundária.

Mostra as exigências de ingresso no magistério e requisitos para ser nomeado professor de Física, referindo-se, também, ao problema da remuneração, proporcional ao número de horas, que varia de país para país. Considera que em quase todas as Repúblicas Latino-Americanas existem instituições que preparam professores de Física, mas não de modo uniforme em número proporcional às necessidades de cada nação. (M.L.L.) 109.

SEQÜÊNCIA didática e aplicação de conhecimentos de Física correlatos com radioeletrônica. *Ens. industr.*, 2 (4): 22-28, jul. 1963.

Fornece roteiro para aplicação dos conhecimentos de Física à eletrônica, através dos circuitos comuns de "rádio" e "áudio", familiarizando o aluno com o emprêgo do equipamento básico utilizado naquele campo. (M.L.L.) 110.

375.53

Sousa, Heitor G. de — Ensino da Física nas escolas secundárias. *1.ª Conferência Interamericana sobre o ensino da Física*. Rio de Janeiro, jun. 24-29, 1963. S.1. Organização dos Estados Americanos, 1963. 4p. mimeogr.

Relata a situação atual do ensino da Física nas escolas secundárias da América Latina, mostrando até que ponto os seus objetivos estão sendo atingidos. Quadro esquemático registra a diversidade do número de aulas, por semana e por ano, das respectivas disciplinas do currículo, os recursos para laboratório e biblioteca, regime didático, de aprovação etc. nos diversos países.

Breves comentários sobre programas, deficiências de extensão e teoria, preparo dos professores e supervisão das escolas oficiais e particulares. (M.L.L.) 111.

375.53063

POMPEIA, Paulus A. — Preparação em Física para outras profissões. Veja 371.1

375.9

CASTRO, Amélia Domingues de — Função pedagógica da História e da Geografia. *R. Pedag.*, São Paulo, ano 8, 8 (15): 41-48, jan./dez. 1962.

Indica as funções pedagógicas atribuídas à História e à Geografia, do ponto de vista puramente disciplinar de conhecimento, e em relação ao indivíduo quanto às modificações do seu comportamento no que toca ao progresso intelectual e moral do educando, dentro das finalidades da escola média. (M.A.) 112.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

OLIVEIRA, Irene Bueno de, e CALDERINI, Peny Marion — A educação moral na Escola Nova. *R. Pedagogia*, (São Paulo) ano 8, 8 (15): 109-124, jan./dez. 1962.

Estuda os métodos e as finalidades do ensino da moral na escola nova. A título de ilustração transcreve alguns tópicos da obra de Lourenço Filho e de Sampaio Dória sobre o assunto. Sugere recursos que podem ser aplicados para moldar o caráter das novas gerações, bem como o comportamento do professor e as técnicas de que deve lançar mão. Inclui ainda uma bibliografia. (M.A.) 113.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

BOWLES, Frank — Colóquio de Royaumont: estudo internacional das admissões à Universidade. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (90): [122]-140, abr./jun. 1963.

Resultados de um inquérito internacional sobre como a universidade vem atendendo à procura de sua clientela, nesses últimos quinze anos, graças às expansões demográficas, do saber e da riqueza. Os estudos, apresentados no Colóquio de Royaumont. França, em novembro de 1961, versaram, principalmente, sobre a preparação dos estudantes para o ensino superior e orientação durante os estudos em função das carreiras. (M.A.) 114.

CONSELHO Federal de Educação.

Veja 379.15.

378

GRANDE, Humberto — *A Universidade do Trabalho e o desajustamento entre massas e classes dirigentes*. s.l. s.ed. 1963. 124p.

Análisa de que maneira a Universidade do Trabalho pode liquidar o desajustamento entre massas e classes dirigentes: no campo económico, permitindo às massas produzirem mais riquezas; no campo político, elevando a cultura das classes dirigidas, que, assim, aprenderão a seleccionar objetivamente os seus dirigentes; no campo psicossocial, desempenhando um papel de esclarecimento e cultura das massas; e, enfim, no campo militar, onde o ajustamento entre massas e classes dirigentes deve ser perfeito, a Universidade do Trabalho mostrará que um elemento decisivo de vitória é o trabalho organizado.

Pode, assim, essa Instituição tornar-se um movimento de renovação nacional. (R.T.) 115.

GUARDINI, Romano — *A responsabilidade do estudante em face da cultura*. *Convivium*, ano 2, 2 (3): 3-24, abr. 1963.

Tece considerações sobre o que busca o indivíduo ao entrar na escola superior: realização de suas potencialidades, formação profissional; ambiente académico, atender a sua inclinação para a pesquisa.

Mostra as influências que atuam sobre o estudante, tais como a da arte e dos fatores sociais, políticos e burocráticos.

Em essência, julga que a Universidade deve proporcionar ao indivíduo a possibilidade de situar-se na realidade do mundo de hoje. (V.A.L.) 116.

LOPES, José Leme — *Expansão demográfica e a ascensão dos jovens*. [Documento apresentado à] *XIV Conferência Internacional da Família*. s.l. s.ed. s.d. 9p. mimeogr.

A "expansão demográfica" de nossa época traz um acúmulo de crianças e jovens, importando maior responsabilidade de lhes dar educação e emprego estável.

No Brasil o problema se reveste de grandes proporções, considerando que dos milhões de jovens em idade escolar apenas um pequeno número atinge a educação elementar, quando a instrução média já é um direito de todo cidadão moderno. Daí a necessidade de um programa de reformas e projetos, com quadros profissionais preparados no ensino médio, tarefa esta capital para o educador brasileiro e homens do governo.

Analisada a situação educacional brasileira no nível de ensino superior — assunto a que se dedica o conferencista — verifica-se a predominância do "estudo das letras" em contraste com as exigências da estrutura nacional, com referência à formação de técnicos profissionais para a superação do subdesenvolvimento pela aplicação dos recursos científicos e tecnológicos.

Para isso é de vital importância o critério de seleção de jovens às universidades, quando o "colégio universitário" poderá substituir o vestibular por um conhecimento mais perfeito dos candidatos, quanto ao preparo e qualidades vocacionais.

Sendo a "educação" o primeiro problema do Brasil, merecem aplausos as medidas já tomadas e que visam a transformar a situação alarmante de meia população à margem da cultura, para que se quebrem os aparentes conflitos decorrentes da presente situação nacional, cujo ideal comum é a vitória sobre a *incultura* e o *pauperismo*. (M.C.C.) 117.

MENDES, Durmeval Trigueiro — *Ensino superior no Brasil*. *Política do Governo*. *J. de Letras*, 15 (172-173): 6, dez. 1963, jan. 1964.

Assinala os estudos fundamentais de reforma que a Diretoria do Ensino Superior propõe às Escolas e Universidades e as alterações introduzidas na sua es-

estrutura legal quanto ao processo de autorização e reconhecimento das escolas, à criação da Assessoria Técnica, da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos, integração de trabalho com a CAPES, às publicações, etc. Mostra a necessidade do zoneamento do país para efeito de distribuição de escolas em cada setor e da adequação de ensino ao mercado de trabalho. Em seu programa de ação prevê a formação de pessoal técnico e oferece ao estudante ampliação de matrículas nos setores básicos. (M.L.L.) 118.

378

SILVA, Pery Pinto Diniz da — Origem e desenvolvimento da Universidade do Rio Grande do Sul. *C. C.R.P.E.*, 3 (25): 1-16 jun.; (26): 1-23, jul. 1962.

Faz um exame retrospectivo do ensino superior no Rio Grande do Sul, mostrando o seu desenvolvimento desde o seu passado.

Refere-se, a seguir, à organização da Universidade atual, assinalando o crescimento das matrículas de 1950 a 1957, a composição do corpo docente, os cursos e pesquisas realizadas, etc. 119.

VITO, Francesco — Funzione dell'Università e degli universitari nella educazione al senso sociale. *Veritas*, 8 (2): 139-147, jun. 1963.

Desenvolve a tese seguinte: a educação social não é somente parte integrante da formação da personalidade do jovem, mas relaciona-se com toda a vida universitária, está ligada à pesquisa científica e a todos os ensinamentos necessários ao profissional, quer para o campo público, quer para o privado. (R.T.) 120

378.05

ANUÁRIO da Universidade Católica de Campinas. *R. Univ. cat. Campinas*, 9 (23/24): 132-338.

Apresenta o estatuto da Universidade, a relação do pessoal administrativo e docente, dos alunos matriculados e dos que concluíram o curso em 1962; e os regimentos das diversas Faculdades que compõem a Universidade. (R.T.) 121.

BOLETIM, ano 15, n. 32, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, agô. 1963. 76p.

Refere-se à resolução do Conselho Universitário que aprova o regimento interno da Faculdade Nacional de Direito, assinalando os seus objetivos, organização didática e administrativa, regime escolar, deveres do corpo docente e discente, regime econômico-financeiro, etc. (M.L.L.) 122.

BOLETIM Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 129, Rio de Janeiro, agô. 1963. 33p.

Divulga as atividades educacionais de nível superior no Brasil e outros países. trecho do discurso do Ministro Paulo de Tarso na 3.ª Conferência Internacional de Ministros da Educação, realizada em Bogotá, em 1963, com planos de reformulação da política educativa; opiniões sobre o papel do Latim nos exames vestibulares ao Curso de Direito; necessidade do ensino técnico para o desenvolvimento econômico do país; experiência da criação da Universidade do Distrito Federal em 1935. Transcreve artigo de Ivan Kalrov sobre problemas atuais da educação soviética, no ensino geral, politécnico e profissional; informa sobre o sistema de ensino na Coreia do Norte e sua gratuidade em todos os níveis. (M.L.L.) 123.

378.05

BOLETIM Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 130. Rio de Janeiro, set. 1963. 32p.

Destaca-se, nesse número, o currículo da Escola Superior de Desenho Industrial, no Estado da Guanabara, cujas disciplinas são distribuídas em setores de integração cultural, meios de representação, metodologia visual etc.

Refere-se ao II Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado na Universidade do Rio Grande do Sul, assinalando o respectivo programa; ao lançamento de novos textos de Euclides, em volume intitulado *Geometria de Euclides*; à semana do Folclore realizada no Rio de Janeiro com exposição de arte popular, desfiles característicos, conferências, etc.

Artigo do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes defende a necessidade de renovação da cultura universitária num programa de expansão, atingindo direta ou indiretamente todas as camadas sociais. (M.L.L.) 124.

—————, n. 131, Rio de Janeiro, out. 1963. 33p.

Transcreve trecho da conferência do Prof. Anísio Teixeira, pronunciada quando da reunião do Conselho Internacional de Educação, em julho de 1963, em que focaliza o papel dos meios de comunicação oral e escrita na transmissão da cultura.

Apresenta aspectos nacionais e internacionais da educação; a população universitária da França; expansão do ensino profissional na Polônia; notícia sobre o III Congresso Nacional de Estudantes de História e o curso de fisiologia de microrganismos promovidos pela Universidade do Panamá; sobre o colóquio de estudos alemães, organizado pela Universidade de São Paulo, o movimento de matrículas em suas 14 Faculdades, etc.

Atos oficiais referem-se à COSUPI (Comissão Supervisora do Plano dos Institutos), seus objetivos e atribuições de seus representantes. (M.L.L.) 125.

—————, n. 132, Rio de Janeiro, nov. 1963. 33p.

Em noticiário do mundo universitário, transcreve resolução do Conselho Federal de Educação disciplinando as transferências de alunos matriculados em instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, para qualquer ciclo, série ou nível dos cursos, mediante exames de adaptação.

Refere-se ao IV Fórum Universitário e temas a serem aí debatidos.

Das conclusões do Congresso Internacional de Juristas reunido em Petrópolis em 1962, destaca as referentes ao Ensino de Direito, abrangendo programas, corpo docente e discente, organização etc.

Quanto à educação internacional, registra ainda alguns aspectos da Escola Matemática Polonesa e suas publicações; nos Estados Unidos, mostra a evolução dos objetivos da educação superior através dos tempos. (M.L.L.) 126.

BOLETIM da Universidade do Ceará, Fortaleza, v. 7, n. 6, nov./dez. 1962. p. 443-540.

Registra os empreendimentos das diversas unidades universitárias, salientando a promoção do 4.º Congresso de Filosofia, com suas respectivas teses; cursos de análise econômica, pesquisas sobre a maconha e seus efeitos, feita pelo laboratório de Psicologia do Instituto de Antropologia.

Consigna, ainda, comunicações e deliberações do Conselho Universitário, pareceres da Consultoria Jurídica, relação bibliográfica da Biblioteca Central e atos do Reitor com referência à administração e pessoal. (M.L.L.) 127.

378.05

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 8, n. 6, Fortaleza, jan./fev. 1963. 120p.

Apresenta os programas da Universidade, visando ao desenvolvimento industrial do Nordeste brasileiro, contando com a colaboração da Universidade da Califórnia, através do projeto Asimoro; relação dos bacharelados das diversas unidades universitárias; comunicações e deliberações do Conselho Universitário, criando Fundos especiais para investimentos, cursos e atividades educativas e culturais.

Boletim do pessoal registra atos administrativos diversos. (M.L.L.) 128.

REVISTA da Universidade do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, mar. 1963, 196p.

Focaliza aspectos referentes à estrutura, história e ao desenvolvimento da Universidade nas suas diversas entidades, a concepção da sua futura cidade universitária e projeção no cenário cultural do país.

Destaca pronunciamento do Governador Carlos Lacerda, em que salienta o papel das Universidades e a responsabilidade da U.E.G. na formação das elites democráticas.

Documentário registra as principais atividades do Instituto de Estudos Econômicos, Políticos e Sociais e o corpo docente das diversas Faculdades.

Bibliografia sobre o ensino universitário, nacional e estrangeiro, inclui itens sobre Direito, Filosofia, Educação, Ciências Sociais, Religião, etc.

Por fim, uma parte de legislação e jurisprudência oferece o estatuto da Universidade do Rio de Janeiro. (M.L.L.) 129.

SÃO PAULO, Universidade. Fundação Escola de Sociologia e Política. *Anuário*. 1962. São Paulo, Gráf. Canton, s.d.

Relação dos cursos mantidos, dos professores, de cada cadeira, programas dos exames de habilitação, programas de cada curso discriminados por disciplina, bibliografia de cada matéria. (R.T.) 130.

378.063

RESPONSABILIDADE social da Universidade e do universitário; conclusões do XXV Congresso Mundial de Pax Romana, Montevidéu, 25 a 30 de julho de 1962. *Veritas*, 8 (3): 225-232, set. 1963.

Apresenta as conclusões do Congresso, em que se analisa: 1) a universidade como instrumento da consciência social; 2) a Universidade como força progressiva de transformação social; 3) a Universidade e a formação do senso social; 4) a responsabilidade social do universitário. (R.T.) 131.

378.13

UNIVERSIDADE do Brasil. Instituto de Química. Rio de Janeiro — *Engenharia-Química*; curso de pós-graduação, catálogo 1963/64. Veja 378.9954.

378.99 — Ramos de ensino

378.82

HOUSSAY, Bernardo A. — Problemas universitários atuais. *Symposium*, ano 4, 4 (1): 107-110, 1962.

Mostra as alternativas por que tem passado a Universidade Argentina, com a intervenção sucessiva dos governos, ora com autonomia e estabilidade, ora sendo fechada e os professores destituídos de seus cargos.

Ressalta, entretanto, o progresso universitário nestes últimos 5 anos e sugere, para uma recuperação total, eliminar a intervenção política na Universidade, entregando sua orientação e seu governo aos professores. (M.L.L.) 132.

378.991

VELCSO, Artur Versiani — Do ensino da Filosofia no curso superior. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 32 (214): [15]-19 abr. 1963.

Considera a necessidade do ensino da Filosofia como disciplina formativa e informativa, que deve ser ministrada, inicialmente, nos cursos secundários e no superior, exigindo condições intelectuais mínimas, como: conhecimento de línguas, base literária clássica e moderna.

Critica os processos modernos do ensino da Filosofia, que abrem mão de um preparo básico prévio, levando o aluno ao perigo do relativismo e cepticismo envenenadores. (M.L.L.) 133.

378.9934

COELHO, Gilvandro de Vasconcelos — Sugestões para uma reforma do currículo de bacharelado de Direito da Universidade Católica de Pernambuco. *Symposium*, ano 4, 4 (1): [10]-36, 1962.

Procura garantir ao futuro bacharel não apenas conhecimentos técnicos e profissionais, mas a indispensável formação humanística, a exemplo do que vêm fazendo outros países.

Dentro da seriação tradicional de 5 anos, divide o curso em dois ciclos: de formação (com 4 anos) e de pré-especialização (com um ano), permitindo ao aluno aprofundar-se em assuntos de Direito Privado, de Direito Público e Ciências Criminais.

Assinala e justifica as disciplinas de caráter obrigatório nas diversas séries, traçando um quadro comparativo entre os respectivos currículos em vigor e o que ora é apresentado. (M.L.L.) 134.

378.9937

ANPAE Boletim Informativo, ano 3, n. 7, Salvador, Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, nov. 1963. 4p.

Apresenta currículos do Curso de Pedagogia de diversas Faculdades; o regime de aprovação e promoção adotado na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, relação de associações educacionais do estrangeiro e seus respectivos endereços.

Notícia o julgamento do prêmio Tibúcia M. Suerdieck, para trabalhos sobre temas de administração escolar, conferido à Prof. Josefina Chaja, com a monografia intitulada "Financiamento Escolar no Segundo Império". (M.L.L.) 135.

378.994

CASTILHO, Ataliba T. de — A reforma dos cursos de letras. *Alfa* (3):5-38, mar. 1963.

Objetiva analisar alguns problemas dos cursos de letras no Brasil.

Dividido em três partes, examina a questão da reforma das Universidades brasileiras, o papel das Faculdades de Filosofia e o caso particular dos cursos de letras, focalizando o seu currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação e propondo um currículo para o curso de formação do professor de Português e Latim. (R.T) 137.

378.9954

UNIVERSIDADE do Brasil. Instituto de Química. Rio de Janeiro — *Engenharia Química*; curso de pós-graduação, catálogo 1963/64. Rio de Janeiro, s.d. 28p.

Apresentando o histórico do curso em epígrafe, informa sobre sua programação teórica e prática, seus objetivos, instalações, equipamentos e manutenção.

Refere-se ainda às condições de matrícula, isenta de taxas escolares, à avaliação do aproveitamento, à concessão dos títulos de doutor e mestre em Ciências, bem como à disponibilidade de bolsas-de-estudo. (M.L.L.) 138.

378.9962

LIMA, Mário Werneck de Alencar — *O problema da escassez de técnicos e engenheiros no Brasil*. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais, Escola de Engenharia, 1962. 45p.

Esse trabalho divide-se em três partes: o problema da escassez de técnicos e engenheiros no Brasil, a formação de técnicos em engenharia e a idéia da criação da Universidade de Minas Gerais.

Apresenta soluções para resolver o problema da carência daqueles profissionais com a instalação de universidades técnicas; este tipo de estabelecimento teria como objetivo formar engenheiros de nível superior, em 5 anos, e engenheiros de operação, também de grau universitário, em cursos de menor duração e ao mesmo tempo cuidaria de ministrar o ensino de ofícios vocacionais. Esse novo sistema viria, a exemplo de outros países, resolver com maior rapidez a questão dos recursos humanos de liderança.

A tese da formação de engenheiros de operação foi adotada pelo Plano Nacional de Educação e apresentado ao Conselho de Ministros pelo professor Darel Ribeiro. O curso teria a duração de três anos procurando formar 3.000 engenheiros de operação por ano, além de, com a ajuda da Aliança para o Progresso, intensificar a formação de engenheiros necessários ao fomento industrial do país. (S.T.R.) 139.

378.997452

AQUINO, Flávio de — *Escola Superior de Desenho Industrial. Módulo (34): 32-38, ago. 1963.*

Dados gerais sobre a Escola Superior de Desenho Industrial, contendo o histórico de sua fundação, estrutura e currículo, relação nominal do corpo docente, bem como informações sobre as provas de seleção, número de vagas, instalações e localização da Escola. (M.A.) 140.

BLACK, Misha — *Desenho industrial, arte ou técnica. Ens. industr., 2 (5): 7-8, out. 1963.*

Palestra pronunciada no Conselho Britânico, como estudo preparatório destinado à organização da Escola Superior de Desenho Industrial do Estado da Guanabara. Procura definir o desenho industrial estabelecendo as funções do arquiteto, do engenheiro e do projetista, o qual no seu trabalho, soma à tecnologia e à arte o fator da necessidade social.

Discute as bases do ensino de desenho industrial considerando as artes, a arquitetura e engenharia, opinando por um trabalho em equipe das três técnicas. (M.L.L.) 141.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento do ensino*

379.11

TEIXEIRA, Anísio S. — Plano e Finanças da Educação. *Documenta*, 2 (21): 122-131, dez. 1963.

Considerando a população escolar do Brasil, distribuída nos 3 níveis de ensino e abrangendo um total de 20 milhões, põe em evidência a inversão econômica necessária às edificações, equipamento e manutenção de pessoal técnico e administrativo, a partir de um planejamento geral e financeiro adequado.

Apolado na Lei de Diretrizes e Bases, procura elucidar a interpretação dos respectivos itens que implicam a colaboração e cooperação entre as 3 áreas de Governo, Municipal, Estadual e Federal, sem contudo apresentar um programa sistemático comum. Mostra a legitimidade dos Estados organizarem sistemas educacionais completos e da União, numa ação supletiva, manter o ensino superior, algumas escolas médias, o ensino técnico agrícola, oferecendo aos Estados uma assistência técnica, financeira, aperfeiçoamento do magistério, pesquisas, etc.

Os planos específicos de cada Fundo, constituindo o Plano Nacional de Educação, seriam coordenados por sua vez com os planos estaduais e esforços municipais, pelos respectivos Conselhos.

Considera as dificuldades de adaptação dos serviços educacionais às situações de mão-de-obra, mercado de trabalho, etc. a exigir o planejamento por parte dos responsáveis ajudados materialmente pelos técnicos especialistas.

Põe em cifras os recursos brasileiros disponíveis para o planejamento educacional e analisa as possibilidades de integração entre os poderes municipais, estaduais e federais para a consecução do objetivo de promover a escolarização no país, mediante o levantamento estatístico da população em idade escolar e localização das escolas e sua redistribuição adequada conforme as necessidades locais.

Chama a atenção para a vontade e o propósito de aceitação da idéia de planejamento, comandada pelo interesse de todos e não de alguns, a partir da organização de um fundo de empréstimos escolar, para o qual concorrerão as entidades federais, municipais e Estaduais com 10% de auxílio. Isto possibilitará a emissão de Obrigações e o plano de construção das escolas constituirá o programa para o empréstimo. (M.L.L.)

142.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

ABREU, Jaime — Um ano de vigência da lei de Diretrizes e Bases. *C. SENAC*, 14 (242): 9, abr. 1963.

Analisando as virtualidades e deméritos da Lei de Diretrizes e Bases, como a descentralização do ensino e a forma de tratamento dispensado aos vários níveis de ensino, mostra os aspectos positivos verificados na vigência de um ano da Lei, como o descongestionamento dos currículos da escola secundária, concessão de responsabilidade às escolas no comando do processo de verificação de rendimento escolar, funcionamento dos Conselhos de Educação, etc. (M.L.L.)

143.

DOCUMENTA, n. 16, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jul. 1963. 54p.

Apresenta pareceres referentes a estatutos e regimentos de várias universidades, a dispensa de frequência para alunos do curso superior que estiverem

prestando serviços à Justiça, Polícia, Magistério e Administração Pública, em exercício fora da sede das respectivas escolas, à adaptação dos alunos da 6.ª série primária, ao reconhecimento de escolas de universidade, etc.

Refere-se aos exames de suficiência, aos registros de diploma dos cursos de Educação Física, à aprovação das Instruções do V Congresso Brasileiro do Ensino Comercial, às resoluções dos Conselhos Estaduais da Educação.

Destaca alguns trechos da aula inaugural proferida pelo Prof. Maurício Rocha e Silva, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. (M.L.L.) 144.

379.14

DOCUMENTA, ns. 17 e 18, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, agô./set. 1963. 184p.

Transcreve os termos da declaração de Bogotá, III Reunião de Ministros de Educação, bem como o voto da delegação brasileira e discurso do Ministro Paulo de Tarso.

Apresenta pareceres referentes a Estatutos e Regimentos de Faculdades diversas, decisões dos conselhos Estaduais de Educação de S. Paulo, Ceara e Santa Catarina.

Pareceres diversos do Conselho Federal de Educação referem-se ao plano de aplicação das verbas vinculadas àquele Conselho, ao registro de professores de ensino médio; à aplicação de recursos financeiros da União para manter e desenvolver o ensino, aos exames de madureza nos cursos básicos e técnicos do ensino comercial, à obrigatoriedade do ensino de grau primário, ao currículo mínimo para cursos de atuários, engenheiros, eletricitistas e eletrônicos. (M.L.L.) 145.

_____, n. 19, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, out. 1963. 62p.

Refere-se à aprovação de regimentos de Faculdades diversas a alguns atos oficiais, decisões dos Conselhos Estaduais de Educação de Alagoas, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Notícia sobre a educação de excepcionais e o V Colóquio Internacional de estudos luso-brasileiros, realizado em Coimbra.

Entre os pareceres do Conselho Federal de Educação, cumpre salientar: rejeição do projeto sobre a criação de disciplina curricular por Lei; pareceres sobre os efeitos do diploma de licenciado em Pedagogia, a revalidação de diplomas estrangeiros e a transferência, aos Estados, da competência para reconhecer os estabelecimentos de ensino de grau médio. (M.L.L.) 146.

_____, n. 20, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, nov. 1963. 112p.

Transcreve pareceres diversos do Conselho Federal de Educação sobre a uniformidade de critérios didáticos para aferição de aprendizado escolar; resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, regimento da 1.ª Reunião conjunta dos Conselhos de Educação e seu programa, com indicações da Comissão de Ensino Primário e Médio aos participantes da referida Reunião. (M.L.L.) 147.

_____, n. 21, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, dez. 1963. 2 v.

Apresenta pareceres diversos do Conselho Federal de Educação, destacando-se o que se refere ao ensino do francês no curso médio, em resposta às críticas levantadas pela Embaixada Francesa no Brasil, quanto ao caráter optativo conferido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional àquela língua, no currículo escolar.

Registra aprovação de regimentos e estatutos de Faculdades diversas, atos oficiais ditando normas administrativas para o Departamento Nacional de Educação e sobre o plano de aplicação das verbas destinadas ao Fundo Nacional de Ensino Médio e trabalho em torno da determinação do custo de ensino no Brasil, tendo em vista despesas com professor, aluno e material escolar, devidamente ilustrado com gráficos estatísticos sobre os diversos níveis de ensino.

Inclui ainda notícias sobre a reunião dos Conselhos Estaduais, atas das respectivas sessões plenárias, em que foram feitas comunicações sobre relações entre Conselhos Federal e Estaduais de Educação, a "competência dos Estados em matéria de educação", problemas do ensino primário e médio, sobre o plano e finanças da educação, respectivamente pelos professores conselheiros Newton Sucupira, Barreto Filho, Almeida Júnior, Pe. Vasconcelos e Anísio Teixeira. (M.L.L.) 148.

379.14

GUANABARA, Secretaria de Educação e Cultura. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Rio de Janeiro, 1962. 82p.

Transcrição da Lei 4042, de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. (M.L.L.) 149.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação. Educação, v. 39 (90): [91]-121, abr.-jun. 1963.

Texto definitivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. No rodapé, os artigos vetados, seguidos das razões dos vetos. (M.A.) 150.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Departamento de Educação. Serviço de Educação de Adultos — *Síntese da legislação que rege o Serviço de Educação de Adultos do Estado de S. Paulo*.
Veja 374.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

CONSELHO Federal de Educação. *R. bras. Est. pedag.*, v. 39 (90): [141]-170, abr./jun. 1963.

Pareceres do Conselho Federal de Educação quanto aos currículos universitários de orientação educativa, pedagogia, psicologia e outros relativos a cursos ou escolas experimentais, Conselhos Departamentais e Departamentos, taxas escolares e representação do corpo discente e direito a voto. (M.A.) 151.

ENSINO Comercial Boletim Informativo, n. 23, Rio de Janeiro, Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, 1963. 20p.

Transcreve as metas quantitativas e qualitativas do Plano Nacional de Educação, com as normas reguladoras da aplicação dos recursos dos Fundos Nacionais do Ensino Primário, Médio e Superior; resoluções do Conselho Federal de Educação sobre amplitude e desenvolvimento das disciplinas obrigatórias no curso secundário; notas sobre o plebiscito e restauração do presidencialismo, com as respectivas emendas constitucionais, etc. 152.

FAURE, Pierre — *L'enseignement au Brésil; progrès de la scolarisation et progrès pédagogiques* *Pedag. Educ. Cult.*, (8): 733-736, oct. 1963.

Síntese da situação educacional no Brasil, em que se refere às medidas decorrentes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, ao Plano Trienal, fornecendo dados numéricos sobre os três níveis de ensino.

Julga ainda insuficientes os esforços empreendidos pelo país para acelerar o processo educacional, ressaltando, todavia, algumas iniciativas: as classes experimentais, os estágios organizados pelo governo estadual de São Paulo para o aperfeiçoamento de professores, etc. (R.T.) 153.

379.15

MAHEU, René — O planejamento de educação — exigência de nossos tempos. *Ens. industr.* 2 (5): 4-6, out. 1963.

Mostra a necessidade do planejamento educacional decorrente da aceleração do progresso científico, constante preocupação da UNESCO que vem desenvolvendo amplo programa nesse sentido, elaborando idéias, reunindo e difundindo informações e promovendo atividades experimentais. Enfrenta, contudo, alguns problemas, como o da rentabilidade das inversões destinadas à educação, seu escalonamento e distribuição entre os diferentes níveis e setores de ensino. (M.L.L.) 154.

MEJIA, Gabriel Betancur — Planejamento integral da Educação. Rio de Janeiro, Secretariado Interamericano da U.I.L.E., 1963. 27p. (Publ. 3).

Mostra de início o sentido do planejamento integral da Educação numa Democracia, definindo-o como o processo que organiza e coordena técnicas de pesquisa para garantir a certa parte da população ou a toda ela educação conveniente, dentro de etapas determinadas e como objetivos definidos.

Sintetiza os objetivos mais importantes do planejamento educacional, dando-lhes as principais características. (R.T.) 155.

MOREIRA, J. Roberto — A pesquisa e o planejamento em educação. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (90): [8]-23, abr./jun. 1963.

Procura mostrar que o planejamento, como solução imediata dos problemas educacionais, não constitui uma solução miraculosa, mas um conjunto de probabilidades sujeito a interferências de fatos sociais, econômicos e culturais. Propõe para debate, a propósito do assunto, um estudo de base, visando estabelecer normas para uma política educacional, que resultem na administração e organização do planejamento. (M.A.) 156.

MOTA, Otany Silveira da — Direito à Educação como Direito Público Subjetivo. *R. Pedagogia*, São Paulo, ano 8, 8 (15): 15-24, jan./dez. 1962.

Disserta sobre o direito subjetivo em termos jurídicos, analisando-o do ponto de vista do Estado e do indivíduo dentro da conjuntura internacional, citando a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem, abrange o fator educação, particularmente no Brasil, do qual faz ligeiro estudo, baseando-se na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases. (M.A.) 157.

PINTO, José de Magalhães — Educar é, em grande medida, integração à realidade de cada hora. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 32 (214): 9-12, abr. 1963.

Discurso pronunciado na instalação do Conselho Estadual de Educação, em que destaca os problemas educacionais em Minas Gerais e os esforços empenhados na solução deles com a construção de escolas para o nível primário, médio e superior e formação de nova mentalidade do magistério e da sociedade em geral. (M.L.L.) 158.

379.15

SAMPAIO, Antônio Coelho — *As regiões subdesenvolvidas e a educação para o desenvolvimento*. Vitória, s.ed. 1962. 14p. mimeogr.

Aula inaugural proferida na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Espírito Santo, em que aborda o problema do desenvolvimento econômico e educacional. Faz estudo comparativo do sistema de ensino superior na Europa, Estados Unidos e Brasil, examina a flexibilidade e descentralização do ensino, dentro da lei de Diretrizes e Bases, e apresenta um programa de desenvolvimento econômico e social com objetivos mínimos. (M.L.L.) 159.

379.152

BARROS, Ademar de — *Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo, em 14 de março de 1963*. D. Of., S. Paulo, 16 mar. 1963.

Expõe a situação do Estado de São Paulo e as atividades que pretende realizar nos diversos setores de justiça, trabalho, economia, saúde, transporte, educação e cultura, etc. Neste último campo, mostra-se preocupado com o ensino pré-primário, com as creches e escolas maternas. Procura atender à população escolarizável com um período diário de 4 horas de aula em classes limitadas, sempre que possível, a 35 alunos, estendendo a escolarização após o curso primário. Cria 3 ginásios vocacionais, inaugurando novo tipo de ensino médio, que dá iniciação geral e técnica. Prevê a construção de 29 escolas industriais no Estado; dispensa especial atenção ao ensino supletivo, procurando integrar o aluno na sociedade em que vive, facilita o acesso ao livro didático e a difusão do ensino e da cultura com programas radiofônicos e de televisão. (M.L.L.) 160.

CARMO, Aurélio do — *Mensagem à Assembléia Legislativa*, Belém, Impr. Of., 1962. 149p.

Retrata os problemas com que se defrontou em seu governo nos setores político, econômico, social e administrativo, ilustrando com dados numéricos todas as situações.

No campo educacional revela seu empenho relativamente aos ensinos primário, médio e profissional. (M.L.L.) 161.

SANTA CATARINA. Plano de Metas do Governo Celso Ramos. Gabinete de Planejamento. *Plano de escolarização*. [Ensino primário]. Veja 372.

SUGESTÕES para a reforma do ensino no Estado da Guanabara. *Educação* (67 a 70): 43-57, 1.º e 4.º trim. 1960.

Pareceres de uma comissão de professores da Associação Brasileira de Educação sobre uma reforma de ensino no Estado da Guanabara abrangendo o nível primário e o médio. (M.A.) 162.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

ASSOCIAÇÃO dos Professores do Ensino Secundário e Normal Oficial do Estado de S. Paulo — *Analfabetismo e subdesenvolvimento*. [Documento apresentado ao] VIII Congresso de Educadores Americanos. Rio de Janeiro, s.d. 6p. mimeogr.

Apresentando proposições sôbre o analfabetismo e subdesenvolvimento, analisa as condições da população rural brasileira, carente das exigências de alfabetização estabelecida como direito do homem na Constituição e na Encíclica *Pacem in Terris*.

Gráficos estatísticos registram a população e freqüência escolar no Nordeste, em 1958 e 1960, e ainda, comparativamente, o grau de escolarização em alguns Estados do Sul, em 1954 e 1955.

Propõe, para a solução do problema, que o Estado tome a seu cargo organizar um plano de emergência, garantido por Fundo Próprio, no sentido de promover, rápida e seguramente, a erradicação do analfabetismo. (M.L.L.) 163.

II

020 — BIBLIOTECONOMIA

028.5

ABRAHÃO, Azis — O problema das histórias em quadrinhos. *R. Pedag.*, São Paulo, ano 8, 8 (15): 49-76, jan./dez. 1962.

Trata das colocações pessoais em face da publicação de histórias em quadrinhos para crianças, classificando-as como: radicalmente negativas, radicalmente positivas, modernas e neutras. Resume, em relação ao processo e ao conteúdo, as críticas e restrições feitas a êsse tipo de literatura, terminando por conclusões próprias. (M.A.) 164.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

CORREIO do IBECC, n. 20. Rio de Janeiro, abr./jun. 1963. 25p.

Apresenta os novos estatutos do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, consignando os seus objetivos, atribuições da Diretoria e Conselhos Consultivo e Deliberativo. Reproduz a declaração dos direitos da criança, proclamados na Assembléa das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959, abrangendo 10 princípios, que lhe garantem um desenvolvimento normal, em condições de liberdade e dignidade, beneficiando-se da segurança social, alimentação, habitação, lazeres, assistência médica, educação etc.

Noticiário diverso, informa a respeito de colóquio internacional sôbre os problemas de ambiência encontrados pelo homem no vôo espacial. (M.L.L.) 165.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100.63

INSTITUTO Brasileiro de Filosofia. *Anais do IV Congresso Nacional de Filosofia*. [Fortaleza, Ceará], 5-10 nov. 1962. São Paulo, 1962. 653p.

Reúne os diversos trabalhos apresentados ao Congresso, sôbre os seguintes temas: 1) Filosofia de Farias Brito; 2) Comemoração de Pascal, Rousseau e Fichte; 3) Axiologia; 4) Filosofia da Arte; 5) Lógica e Filosofia das Ciências; 6) Filosofia da Religião; 7) Filosofia Social e Jurídica; 8) Temas gerais.

Inclui ainda os discursos proferidos na sessão solene de instalação, noticiário sôbre o transcurso dos trabalhos e uma relação dos congressistas. (R.T.) 166.

136.7

SCHCENFELDT, Betti Katzenstein — Rabiscos — desenhos e escrita da criança. *R. Psic. normal e patológica*, 9 (1-2): 89-100 + pranchas, jan./jun. 1963.

O material do estudo consiste em desenhos e cartas escritas a Papai Noel, por 33 crianças de um Jardim de Infância. Para fins comparativos, estudaram-se as realizações feitas na mesma ocasião (dezembro de 1961), no mesmo local, por 6 crianças retardadas, pertencentes ao grupo de 4 crianças visitantes, do curso primário. Tanto desenhos como cartas foram classificados em vários grupos. As diversas formas das duas expressões gráficas foram relacionadas.

Resultou desse estudo não somente a conclusão de que certa forma gráfica seja correspondente a determinada fase de desenvolvimento, como também a de que podiam ser demonstradas algumas relações entre fases de desenho e fase de escrita pré-escolar.

Na parte final, descrições e interpretações dos desenhos e escritas de 13 crianças são apresentados, sendo aplicado a esses casos, além dos resultados do estudo, também alguns critérios grafológicos sobre a escrita infantil. (R.T.) 167.

136.73

BAQUERO, Godcardo, e FRANTZ, Teobaldo — *Assim falam eles e elas*: Pesquisa dos problemas do adolescente brasileiro. Porto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, 1962. 187 p.

Estudo em que se tenta identificar os problemas específicos dos estudantes brasileiros. Como instrumento da pesquisa foi utilizado o "M'coney Problem Check List", na sua forma para ginásianos, em tradução portuguesa devidamente autorizada, com 330 itens, levantando 11 áreas-problemas. Foi aplicado a 1452 estudantes, sendo 747 meninos e 705 meninas, de 13 a 17 anos, de 15 escolas secundárias urbanas públicas particulares, da cidade de Porto Alegre.

Observa-se que os problemas de ajustamento à escola e aos seus trabalhos são encontrados em alta escala e comuns a ambos os sexos. Outros problemas são ainda sublinhados pelos estudantes, tais como as atividades sociais e de recreio, "relações sociais-psicológicas", "pessoais-psicológicas", currículo e métodos de ensino. (M.L.L.) 168.

137

NICK, Eva — Análise fatorial.

Veja 150.72.

137.8

ADRADOS, Isabel — O teste de Rorschach num caso de debilidade mental. *Arq. bras. Psicot.*, 15 (3): 5-10, jul./set. 1963.

Após breve histórico do caso, acompanhado dos resultados de alguns testes psicológicos, expõe as respostas do Rorschach, levantando o respectivo psicograma.

Analisa-o do ponto-de-vista da inteligência, temperamento e capacidade de adaptação social, oferecendo uma síntese do diagnóstico feito. (M.L.L.) 169.

MONTENEGRO, Aura — Subsídio para o estudo do comportamento de crianças de idade pré-escolar na reação ao psicodiagnóstico de Rorschach. *R. Psic. normal patol.*, 9 (1-2): 26-37, jan./jun. 1963.

Pesquisa realizada com o teste psicodiagnóstico de Rorschach num grupo de 170 crianças dos dois sexos, em jardim-escola, que abrange duas seções: infantil e primária.

Expõe, com pormenores, o comportamento das crianças, utilizando-se a técnica de aplicação tradicionalmente usada com adultos.

Os resultados sintetizados nas tabelas apresentadas não são, em geral, qualitativamente diferentes dos obtidos com adultos.

Graças às reservas impostas pela baixa idade dos examinandos, chega-se às seguintes conclusões:

O psicodiagnóstico pode ser aplicado, com sucesso, para base de futuros estudos longitudinais da personalidade infantil ou como técnica complementar associada a outras, havendo dúvidas com respeito a possibilidades de aplicação como método do diagnóstico diferencial. (R.T.) 170.

137.8

QUEIRÓS, Aidil Macedo de — Uma contribuição para análise do CAT e das provas similares. *R. Psic. normal e patol.*, 9 (1-2): [185]-196, jan./jun. 1963.

Apresentando aspectos específicos de técnicas projetivas, como o CAT (Children Apperception Test), CATS (Children Apperception Test Supplement), Bloch Pictures, Atitudes Familiares, Histórias para completar, de Madalena Thomas, Fábula de Duss e Histórias Incompletas de Anderson, refere-se a elas como instrumentos de diagnóstico ou como terapia. Dá os resultados esquemáticos de experiências diversas com crianças, índices de processos para sistematização e interpretação dos dados.

Conclui que o material projetado não é específico de cada prancha ou história, dando margem a interpretações superficiais e insuficientes quando assim considerado. Daí a necessidade do preparo e critério do psicólogo para correta utilização das técnicas projetivas (M.L.L.) 171.

150

CUNHA, Walter Hugo de Andrade — *Os Fatos da Psicologia*. São Paulo, Universidade. Fac. Fil. Ciências e Letras, 1963. 53 p. (Bol. 281. Psicologia, 11).

"A Psicologia tem importância capital entre as várias ciências, pois, enquanto estas utilizam, na sua construção, diversas formas de apreensão de fatos pela consciência, cabe à Psicologia tentar uma investigação científica da própria "apreensão".

As "execuções" e as "experiências conscientes" constituem os fatos da Psicologia, que poderia ser considerada, então, como o estudo das leis que regem estes fenômenos, pelos métodos da "fenomenologia essencial" e "fenomenologia existencial", respectivamente.

O homem tem um lugar especial nessa ciência, porque somente ele pode observar os fenômenos mentais, em si mesmo e, indiretamente, nos outros, pela linguagem, daí por que a Psicologia Humana é, de todas as áreas da Psicologia, a mais desenvolvida. (M.C.C.) 172.

KRETCH, David, e CRUTCHFIELD, Richard S. — *Elementos de Psicologia*. Trad. de Bento Moreira Leite e Miriam L. Moreira Leite. S. Paulo, Liv. Pioneira Ed., 1963. 2v. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais).

Inicialmente dá uma visão geral do conteúdo da obra, que será, em seguida, detalhadamente apresentada.

Dedica-se ao estudo da percepção nas suas bases fisiológicas e psicológicas, mostrando as inter-relações entre o organismo e o ambiente. Na 2.ª parte, refere-se à emoção e à motivação, onde estuda os sentimentos e impulsos que provocam a atividade do homem. Sobre seu comportamento adaptativo, assinala as

formas empregadas na solução dos seus próprios problemas. Analisando, por fim, a personalidade, mostra as diferenças individuais e as relações do indivíduo com a sociedade.

Apresenta quadros sumários e vocabulário elucidativo. (M.L.L.) 173.

150.72

NICK, Eva — Análise fatorial. *B. Inst. Psic.*, 12 (9-10): 24-37, set./out. 1962.

Refere-se ao método da Psicologia, de caráter experimental e matemático, que se propõe analisar as aptidões humanas.

Traça o histórico da análise fatorial a partir de Spearman e Thurstone, aponta as dificuldades de indeterminação na solução fatorial, apresentando as críticas ao processo analítico, mesmo no que se refere à interpretação do próprio significado de fatores.

Exemplo final ilustra a aplicação do referido método. (M.L.L.) 174.

SAVASTANO, Helena — Motivação e satisfação profissional de educadores sanitários. Uma contribuição ao Kuder Preference Record e ao Questionário de Allport. *Arq. bras. Psicot.*, 15 (3): [27]-62, jul./set. 1963.

Veja B.B.E., v. 11, n. 2. 175.

154.4

PENA, Antônio Gomes — A solução de problemas e a estrutura do comportamento produtivo. *B. Inst. Psic.*, 12 (9-10): [1]-8, set./out. 1962.

Considerando como motivação do comportamento humano e satisfação das necessidades biológicas e sociais, acompanhadas de problemas e dificuldades, encara os esforços e tentativas de solução de acordo com as teorias de aprendizagem. Focaliza, então, os procedimentos de "ensaio e erro" e do "insight", a apreensão dos aspectos ou relações que se apresentam inicialmente dissimulados, implicando novo processo perceptivo que conduz à compreensão mais adequada da realidade. (M.L.L.) 176.

301 — SOCIOLOGIA

301.01

RICHTMANN, Flodoaldo Proença — Breve introdução a Durkheim e a sua escola sociológica. — *Vozes*, 57 (12): 881-890, dez. 1963.

Nesse estudo, em que é analisada a Escola Sociológica de Durkheim, há uma parte dedicada à Sociologia Educacional, onde são apontadas as duas diferentes tendências sobre o relacionamento de Educação e Sociologia.

Para os "sociólogos da Educação", esta nada mais é do que uma parte da Sociologia, uma vez que se trata de um processo de socialização.

Para os "sociólogos educacionais", o campo social da Educação é uma subdivisão da Sociologia. O "sociólogo da Educação" começa sua análise do ponto-de-vista da sociedade como um todo, enquanto o sociólogo educacional a inicia com a escola.

Durkheim pode ser considerado como um "Sociólogo da Educação", sintetizando-se seu pensamento no seguinte: existe, em cada homem, um ser social; a escola tem a função de transformar esse ser social; a escola revela a sociedade a que pertence; para que a escola possa modificar o comportamento humano é necessário primeiro que a sociedade seja modificada. Essa teoria é o fruto do *determinismo sociológico* de Durkheim. (R.T.) 177.

301.15

ESTUDO comparativo entre Robert E. Park, Herbert Blumer e Karl Mannheim sobre comportamento coletivo. *Relações Humanas*, 5 (15): 73-106, dez. 1962.

Faz uma análise comparativa entre as obras: "Society", de Robert E. Park; "Principles of Sociology", de Herbert Blumer, e "Sociologia Sistemática", de Karl Mannheim; que desenvolvem um estudo sobre o comportamento coletivo em geral e, em particular; sobre o agrupamento coletivo, multidão.

Embora pertençam os autores a escolas e épocas diferentes, foi possível, mediante o estudo, estabelecer as contribuições pessoais de cada um. (M.A.) 178.

301.24

SCHUBNEL, Hermann — Direção e amplitude atual das modificações na vida das populações e famílias. [Documento apresentado] à XIV Conferência Internacional da Família, Rio de Janeiro, jul. 1963. s.l. s.ed. s.d. 5p. mimeogr.

Discrimina os fatores de ordem demográfica, econômica e cultural que, intensamente relacionados, são responsáveis pelas modificações ocorridas na vida das populações e famílias. Com a industrialização decrescem os índices de mortalidade e analfabetismo, verificando-se expansão demográfica e padrões de vida elevados. Acarreta, contudo, um deslocamento na distribuição regional das populações com problemas de adaptação ocupacional e de estrutura familiar. A educação e as inversões em seu benefício poderão conduzir à solução de problemas da família e da sociedade. (M.L.L.) 179.

301.35

LEÃO, Francisco M. Dubeux — Desenvolvimento duma comunidade rural. *Relações Humanas*, 5 [15]:5-41, dez. 1962

Baseia-se em observação direta feita durante anos numa cidade de Alagoas para sugerir medidas em prol da valorização do homem nordestino, mediante o reconhecimento de responsabilidade, que deve ser inculcido à comunidade onde se desenvolvem empreendimentos industriais e agrícolas. (M.A.) 180.

301.42

CONGRESO de la Familia Española. Delegación de la Comisión Permanente Familias y poderes públicos. Informe [à] XIV Conferencia Internacional de la Familia. Madrid e Rio de Janeiro, jul. 1963. 14p.

Basada na Declaração dos Direitos da Família, considera que os movimentos familiares levam a família a uma tomada de consciência de suas possibilidades, necessidades, direitos e aspirações, inclusive de seus problemas de ordem moral.

Expõe a situação atual das relações entre a família e os poderes públicos na Espanha, documentada em leis promulgadas em diferentes ocasiões e que atestam a defesa da família e de seus interesses.

Essa legislação protege e fortalece o núcleo familiar, atendendo às suas necessidades econômicas, sanitárias, educacionais, de moradia e segurança social.

Documenta ainda a participação das famílias na vida pública daquele país. (M.L.L.) 181.

301.42

CONGRESO de la Familia Española... Desarrollo comunitario de la Familia Rural en España. Comunicación [apresentada] à *XIV Conferencia Internacional de la Familia*, Rio de Janeiro, jul. 1963. Madrid, 1963. 17p. mimeogr.

Registra a situação da família rural na Espanha, correspondente a 39% da população e cuja renda salarial é baixa, não apresentando capacidade aquisitiva e provocando desequilíbrio social.

Daf, surge a necessidade de uma reestruturação agronômica, social e jurídica da terra em todos os seus elementos, para uma melhoria de nível de vida material e cultural. Comprova com dados numéricos as realizações do Estado em favor do campo e da família rural, assinalando as normas de proteção familiar. (M.L.L) 182.

JUAREZ, Francisco M. — Estrutura e funções da família, em uma sociedade em transição, [Documento apresentado à] *XIV Conferência Internacional da Família*, s.ed. s.d. 8p. mimeogr.

A "industrialização" e, conseqüentemente, a "urbanização" exerceram grande influência sobre a organização social existente, produzindo a mudança de sua estrutura e das orientações valorativas.

A família é uma das instituições sociais que mais rapidamente sofrem estas transformações, não obstante a resistência oferecida pelo tipo de família tradicional para a manutenção do status, com critérios mais particularistas que universalistas.

A elevação do nível de aspirações das famílias urbanas — onde predomina a classe média — diminuiu o grau de homogeneidade existente na família tradicional, trazendo nova estrutura dos papéis familiares e a flexibilidade do status social, pela preponderância de ideologias democráticas na sociedade humana. (M.C.C.) 183.

LIMA, Alceu Amoroso — As condições do bem estar familiar em um mundo em transformação. Conferência proferida... [na] *XIV Conferência Internacional da Família*. s.l. s.ed. 9p. mimeogr.

Admite e justifica a existência de uma "civilização moderna", não obstante as divergências que em nossos dias separam a humanidade, fundamentando-a no programa que se propõem todos os povos de dar à pessoa humana o bem-estar, o trabalho e o lazer, quaisquer que sejam sua ideologia ou regime de governo. As "condições do bem-estar familiar em um mundo em transformação" — título da conferência — são o objetivo principal de todas as culturas e todos os sistemas, cabendo à família, quando bem constituída, intervir nos destinos dessa civilização.

Necessário se torna que as famílias não se "fechem" demais em nome da tradição, nem se tornem "encruzilhadas" em todas as direções, para que se evite o conflito de gerações no próprio âmbito das famílias, agravando a sua sobrevivência no mundo em transição, bem como a sua atuação positiva sobre a civilização moderna e futura, pois não sendo a instituição suprema da sociedade é, porém, o grupo fundamental por excelência.

Canalizando esses problemas para a América Latina, o conferencista mostra como eles repercutem e se agravam, não só pela existência de condições regionais, como também pelas oscilações flagrantes entre o desenvolvimento geométrico das famílias e o desenvolvimento aritmético da economia.

Concluindo, conclama para uma transformação "sob o signo do humanismo cristão, no roteiro do bem comum e da justiça social, com o concurso dinâmico de famílias que saibam defender os seus direitos, mas coloquem as suas responsabilidades acima dos seus interesses". (M.C.C.) 184.

301.42

MONTORO, André Franco — Caminhos para uma democracia real: política familiar e planos de habitação. [Documento apresentado à] *XIV Conferência Internacional da Família*. s.l. s.ed. s.d. 19p.

As gerações atuais têm por tarefa superar as velhas fórmulas de uma democracia *burguesa e formal* e realizar, corajosamente, uma democracia *real*, de feição social, humana e pluralista.

A efetivação desta democracia autêntica impõe reformas que atinjam as próprias estruturas da sociedade e se estendam aos setores fundamentais da vida social, reconhecendo a família como comunidade básica.

Daí por que essa renovação democrática do mundo contemporâneo importa a formulação de uma política familiar, em moldes humanistas, a fim de promover a participação de todos os homens nos benefícios da economia, da civilização e da cultura. (M.C.C.) 185.

301.44

LENHARD, Rudolf — Hierarquias sociais urbanas. *Sociologia*, São Paulo, 25 (3): 253-264, set. 1963.

Reformula as categorias ocupacionais à base de uma pesquisa feita por Bertram Hutchinson e colaboradores para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, intitulada "Mobilidade e trabalho, um estudo na cidade de S. Paulo", sobre o problema da classificação das ocupações de acordo com o prestígio atribuído às várias atividades.

Os dados empregados referem-se à cidade de Macaé, situada na Baixada Fluminense; a aferição dos resultados foi feita com material colhido na cidade de Moccoca, no Estado de São Paulo. (M.A.) 186.

309.24

ANDRADE, Manuel Correia de — A Geografia e sua contribuição ao planejamento regional e à formação do economista.
Veja 911.5.

331 — TRABALHO

331.11

BOLETIM Informativo do Serviço Social da Indústria, Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, ano 7, n. 3, jun. 1963. 21p.

Focalizando o mercado de trabalho em face do problema da carência de mão-de-obra especializada na indústria, mostra o papel das migrações internacionais no desenvolvimento da sociedade moderna. Quadros estatísticos mostram o total de operários chegados ao Brasil dentro das profissões procuradas no mercado de mão-de-obra e sua colocação dentro das empresas. (M.L.L.) 187.

_____, ano 8, n. 4, set. 1963. 21p. mimeogr.

Focaliza o trabalho da mulher e as medidas protetoras que lhe oferecem as empresas comerciais ou industriais.

Quadros estatísticos registram a procura acentuada de mão-de-obra especializada e a disponibilidade de elementos estrangeiros naquele sentido.

Em anexo, oferece trecho da "Classificação Internacional Uniforme das Ocupações", elaborada pela Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra. (M.L.L.) 188.

338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

LANGE, Oskar — Ciência, Planificação e Desenvolvimento Econômico. *R. Brasiliense*, (49): 5-10, set./out. 1963.

Trata do problema do incentivo ao progresso nos países subdesenvolvidos, dando a máxima importância à planificação econômica.

Cita, além de países socialistas, outros de regime capitalista, que se vêm interessando cada vez mais por esse aspecto. Enumera alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento econômico e disserta a respeito. (M.A.) 189.

340 — DIREITO

340.954

CORONA, Lúcia Cerne Guimarães — Posição da mulher no Código de Manu. *Educação*, (67 a 70): 1.º a 4.º trim. 1960.

Estuda a situação da mulher no Código de Manu, relegada a um plano inferior dentro de uma sociedade dividida em castas, sem direito sequer à educação. (M.A.) 190.

342

MATO GROSSO — *Constituição do Estado...* e leis especiais complementares. Curitiba, Impr. do Estado, 1963. 62p.

Refere-se à organização dos poderes e suas atribuições, à organização financeira e municipal, direitos e garantias, ordem econômica e social.

Na parte relativa à educação e cultura, afirma que o sistema escolar atende aos princípios consagrados na Lei de Diretrizes e Bases, garantindo a gratuidade do ensino, liberdade de cátedra, obrigatoriedade escolar, etc. (M.L.L.) 191.

346.2

OLIVEIRA, Moacir Veloso Cardoso de — A legislação social na América Latina, especialmente com seus aspectos familiares. [Documento apresentado] à *XIV Conferência Internacional da Família*, Rio de Janeiro, jul. 1963. s.l. s.ed. s.d. 5p. mimeogr.

Considerando a área ocupada pela América Latina, com sua diversidade de língua, cultura e religião, procura definir a legislação social, pondo em destaque os seus aspectos familiares, nos diversos países. Dispositivos de caráter social integram as diversas constituições, destacando-se a legislação de proteção ao trabalho, não apenas do homem, mas da mulher e do menor, instruindo sobre o amparo à maternidade e salário-mínimo para sustento do grupo familiar.

Os sistemas de previdência social defendem os trabalhadores contra os riscos de acidente, doenças, velhice, invalidez, presta-lhes assistência econômica com os abonos, pensões e garantia de educação aos filhos. (M.L.L.) 192.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

360

LEITE, Maria Amélia da Cruz — Famílias, ação familiar, serviços de assistentes sociais. [Documento apresentado] à *XIV Conferência Internacional da Família*, Rio de Janeiro, jul. 1963. [Rio de Janeiro], Comitê Brasileiro da Conferência Internacional de Serviço Social, s.d. 27p. mimeogr.

Faz algumas considerações acerca de Serviço Social, detendo-se na sua aplicação ao campo da família. Relata três experiências brasileiras levadas a efeito, respectivamente, pelo Departamento Nacional da Criança, Legião Brasileira de Assistência e Agências de Família do Banco da Providência e Ação Social Arquidiocesana. Situa o serviço social como atividade profissional, que alarga e aprofunda a função histórica das obras de beneficência, oferecendo uma contribuição original e única, qual a de modificar as relações das pessoas umas com as outras e, mais particularmente, as relações familiares. Mostra que o Serviço Social atende à família dentro de um contexto político, econômico e cultural que condiciona a sua atuação. (M.L.L.) 193.

362

RELAÇÃO entre o serviço social e as várias disciplinas em desenvolvimento de comunidade. *Relações Humanas*, 5 (15): 49-72, dez. 1962.

Situa os problemas de desenvolvimento e controle dos serviços sociais numa comunidade, de acordo com as soluções apresentadas num trabalho realizado por uma equipe constituída de geógrafo, sociólogo, antropólogo, economista, urbanista, educador sanitário e assistente social. (M.A.) 194.

469

BECHARA, Evanildo — *Said Ali e sua contribuição para o Filologia portuguesa*; tese. Rio de Janeiro, s. ed. 1962. 65p. mimeogr.

Apresenta estudo bibliográfico de M. Said Ali, analisando sua obra linguística. (R.T.) 195.

900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

911.3

ANDRADE, Manuel Correia de — *A Geografia e sua contribuição ao planejamento regional e à formação do economista*. *R. Brasiliense*, (50): 6-13, nov./dez. 1963.

Traça o desenvolvimento dos estudos geográficos em vários países e mostra como vem sendo aplicada a Geografia nos trabalhos de planejamento regional, tanto nos países de economia capitalista, como nos de economia socialista.

Refere-se, igualmente, ao desenvolvimento da Geografia brasileira e aos estudos que já foram efetuados visando diretamente à planificação econômica regional.

Julga que o ensino da Geografia Econômica deve ser ministrado, sistematicamente, nos cursos de Ciências Econômicas, de Sociologia e Política e de Administração, durante dois anos, a fim de que os futuros economistas, sociólogos e administradores fiquem melhor ambientados à realidade brasileira. (R.T.) 196.

918

TEIXEIRA, Anísio S. — *Unidade do Brasil*. *B. Inf. CAPES*, (132): 1-4, nov. 1963.

A propósito do livro sobre o Brasil, de Charles Wagley, professor na Universidade americana de Colúmbia, desvenda o "mistério" da unidade deste país, atribuindo-a à sua estrutura colonial interna. Acrescenta que, presentemente, essa unidade será mantida graças aos novos meios de comunicação e transporte que garantem o desenvolvimento da ação. (M.L.L.) 197.

III

LIVROS DIDÁTICOS

372 — *Nível elementar*

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.4

ELIA, Hamilton — *Prática de linguagem*. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1963. 208p. 198.

LORENZON, J. Nelo — *Pitoquinho aprende redação*. [Preâmbulo de Carlos Burlamáqui Kópke]. 2.ed. melh. S. Paulo, [s.ed.] 1963. 176p. ilustr. 199.

Nível médio

268 — *Religião*

268

RESENDE, André Muniz de — *Cristianismo e juventude; "CJC" uma experiência de vida cristã comunitária*. [S. Paulo] Duas Cidades, 1963. 102p. (Col. o evangelho no século XX, 4). 200.

440 — *Francês*

440

ROCHA, Roldão Neves da — *Vocabulaire grammatical français appliqué; à l'usage des étudiants du Cours Champagnat*. 2. ed. rev. e ref. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares, [1963]. 87p. (Col. Champagnat). 201.

469 — *Português*

469.1

VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Regras simples de ortografia prática*. [Rio de Janeiro] Ed. de Ouro, [1963]. 111p. (Sêlo de Ouro, n. 3). 202.

469.5

MACEDO, Valdomiro de — *Os 20 pontos básicos de português*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1962]. 125p. (Sêlo de Ouro, n. 2). 203.

————— — *Gramática básica da língua portuguesa*. [Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, [1962], 113p. 204.

469.5

- RESENDE, Leone Soares de — *150 trechos de Português para concursos*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1962]. 137p. (Sêlo de Ouro, n. 14) 205.
- TIBIRIÇÁ, L.C. — *Gramática recreativa*. [S. Paulo], Ed. Fulgor, [1963]. 86p. ilustr. 206.
- TÔRRES, Artur de Almeida — *Regência verbal*. 4 ed. cor. e aum. [Rio de Janeiro], Ed. Fundo de Cultura, [1963]. 319p. 207.
- VASCONCELOS, Viveiros de — *Verbos portugueses; rudimentos de análise léxica*. 42. ed. completamente ref. e aum. por Dinah Silva Campos. 1963. 107p. 208.
- VITÓRIA, Luis Augusto Pereira — *Exercícios gramaticais e textos para corrigir; com a chave de correção (português sem mestre)*. 4.ed. rev. e aum. Rio [de Janeiro], Ed. Científica, 1963. 199p. (Bibl. de conhecimentos básicos). 209.
- 469.8
- LELLIS, Raul Moreira — *Português no colégio; primeiro e segundo anos dos cursos clássico e científico, normal e para iniciação às faculdades de filosofia*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1963]. 460p. ilustr. 210.
- MELO, José Nelino de — *Erros de português e suas correções*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1962]. 103p. (Sêlo de Ouro, n. 7). 211.
- OTÁVIO, Valdomiro — *Arte de escrever; manual prático de composição para os cursos colegiais, escolas normais e seminários*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1963. 120p. 212.
- SILVA, Adalberto Prado e — *Língua pátria; curso colegial, antologia e breves noções de história literária luso-brasileira*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1963]. xii, 350p. 213.
- VITÓRIA, Luis Augusto Pereira — *Aprenda a redigir corretamente*. [Rio de Janeiro], Ed. Ouro, [1963]. 138p. (Sêlo de Ouro, n. 5). 214.
- — *Fala e escreve corretamente a tua língua*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1963]. 120p. (Sêlo de Ouro, n. 4). 215.
- — *500 testes de Português*. [Rio de Janeiro], Ed. de Ouro, [1963]. 101p. (Sêlo de Ouro, n. F 10). 216.

470 — *Latim*

478

- ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de — *Masa classicus; para o ciclo colegial — exames de madureza colegial — vestibulares*. 3.ed. atual. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1963. 320p. (Supl. 47p.). 217.

510 — *Matemática*

511

- PIRAJÁ, Maurício — *Problemas resolvidos de Matemática*, aritmética; 290 problemas resolvidos e raciocinados. 3.^a série — 1.^o semestre. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1963. 305p. 218.

513.1

- BUNT, Lucas N.H. — *Introdução ao curso de geometria plana*. [Apresentação de Amaury Pereira Muniz]. [Rio de Janeiro], Ed. Fundo de Cultura, [1963]. xxiii, 237p. ilustr. (Bibl. moderno ginásio brasileiro). 219.

900/999 — *História e Geografia*

- COSTA, José Ferreira da — *Livro-texto de história do Brasil*. [Rio de Janeiro], F. Briguiet, [s.d. 1963]. 360p. 220.

- CAMERINO, J. Silveira — *Noções de geografia geral do Estado de Alagoas*. [Maceió, Departamento Estadual de Cultura], 1963. 87p. (DEC, col. cultura didática, v. 1). 221.

- CARVALHO, Carlos Delgado de, e CASTRO, Teresinha de — *Geografia humana* (política e econômica). Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1963. xiv, 337p. ilustr. 222.

*Nível Superior*530 — *Física*

531

- FONSECA, Ademar — *Curso de mecânica*; vol. I, Estática, noções de cálculo vetorial. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963. 468p. ilustr. — vol. II: Estática, Isostática. 1963. 472p. ilustr. 223.

900/999 — *História e Geografia*

918

- BERLINK, Eudoro — *Compêndio de Geografia do Rio Grande do Sul*. (1863). [Biografia pelo Prof. Dante de Laytano. Notas do lic. Carlos Alfredo Oliveira. Genealogia pelo Prof. Jorge Godofredo Felizardo]. Pôrto Alegre, Faculdade de Filosofia [s.d. 1963]. 84p. (Rio Grande do Sul, Universidade. FF. Cadeira de História do Brasil, 2). 224.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Alfabetização — pesquisa, 31
- Analfabetismo, 25, 163
- Aprendizagem, 7, 176
- Aritmética — Livros didáticos, 218
- Assembléia Geral da Confederação Mundial de Organizações de Pessoal de Ensino, 12.^a, Rio de Janeiro, 7-13, agô. 1963, 9-11, 45-47
- Assistência Social, 193
- Bibliografia especializada — Educação, 129
- Cegos — treinamento profissional, 59
- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais — Atividades, 29, 30
- Centros de Treinamento de Professores Primários, 23, 28
- Ciências — Ensino, 105
- Ciências Sociais — Ensino, 68, 69
- Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, Pôrto Alegre, 1.^o de agôsto 1962, 31
- Colóquio Internacional de Estudos luso-brasileiros, Coimbra, 146
- Colóquio Royaumont, França, nov. 1961, 114
- Comportamento coletivo, 178
- Comunidades — desenvolvimento, 180
- Conferência Interamericana sôbre o Ensino da Física, 1.^a, Rio de Janeiro, 24-29 jun. 1963, 51, 107-109, 111
- Conferência Internacional da Família, 14.^a, Rio de Janeiro, jul. 1963, 117, 179, 181-185, 193
- Conferência sôbre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, Santiago, Chile, 5-19 mar. 1962, 23
- Congresso Brasileiro de Ensino Comercial, 3.^o, Pôrto Alegre, jul. 1962, 15
- Congresso de Educadores Americanos, VIII, Rio de Janeiro, 1963, 12-14 16, 37, 38, 41, 42, 48-50
- Congresso de Ensino Comercial, 5.^o, Poços de Caldas, jul. 1963, 83
- Congresso Internacional de Juristas, Petrópolis, 1962, 126
- Congresso Mundial de Pax Romana, Montevidêu, 25 a 30 jul. 1962, 131
- Congresso Nacional de Estudantes de História, 3.^o, Paraná, 125
- Congresso Nacional de Filosofia, 4.^o, Fortaleza, 5-10 nov. 1962, 127, 166
- Conselho Estadual de Educação, 158
- Conselho Federal de Educação, 144-148, 151
- Curso de Especialistas de Educação, C.R.P.E. São Paulo, 20
- Deficientes visuais, 60
- Desenho Industrial — Ensino, 140, 141

- Dinâmica de grupo, 55
 Direito — Ensino, 134
 Direito — História — Índia, 190
 Direito constitucional, 191
 Direito da Família, 192
 Educação — América Latina, 37-39
 " — Alemanha, 33
 " — Argentina, 132
 " — Estados Unidos, 40
 " — França, 27, 125
 " — História — Portugal, 36
 " — Polônia, 126
 " — Venezuela, 41, 42
 Educação de adultos, 96-102
 " " — Legislação, 102
 " " — Programa, 101
 Educação comparada, 37
 Educação de crianças retardadas, 58
 Educação e desenvolvimento econômico, 26, 159
 Educação de grupos especiais, 58-62
 " " " — Cegos, 61
 " " " — Crianças bem dotadas, 62
 Educação Moral, 113
 Educação Pública, 142-163
 " " — Guanabara, 162
 " " — Pará, 161
 " " — Rio Grande do Sul, 32
 " " — Santa Catarina, 65
 " " — São Paulo, 160
 Encontro Nacional de Educadores para o Desenvolvimento, 1.º, 1961, 89
 Engenharia — Ensino, 139
 Ensino comercial, 80-91
 Ensino comercial — aprendizagem, 88
 Ensino industrial, 92-95
 " " — Estados Unidos, 40
 " " — História, 94
 " " — Relação de estabelecimentos, 95
 Ensino médio, 27
 " " — Ciclo propedêutico, 74
 " " — Estatísticas, 4, 72
 Ensino normal — Exames, 18
 " " — Minas Gerais, 19
 " " — Santa Catarina, 21
 Ensino normal rural — Ceará, 22
 Ensino primário — Estatística, 3, 5
 Ensino secundário — classes experimentais, 77-79
 " " — Preparação de candidatos a cursos superiores, 75

- Ensino superior — 114-141
" " — Periódicos, 121-130
Escola Superior de Desenho Industrial — Currículo, 124
Estatística da Educação, 3-5
Família, 179, 181-185, 192, 193
Filologia portuguesa, 195
Filosofia — Ensino, 133
Filosofia da educação, 6
Financiamento do ensino, 142
Física — Livros didáticos, 223
Física — Ensino, 107-111
Folclore — Ensino, 70
Forum Universitário, 4.º, Brasília, agô. 126
Francês — Gramática — Livros didáticos, 201
Geografia do Brasil — Livros didáticos, 221, 222, 224
Geografia Econômica, 196
Geometria — Livros didáticos, 219
Ginásio moderno, 76
História — Brasil, 197
História — Brasil — Livros didáticos, 220
História da Educação — Brasil, 94
História da Educação — Brasil — Financiamento, 135
História e Geografia — Ensino, 112
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Estatutos, 165
Jardins de infância, 66
Latim — Livros didáticos, 217
Legislação do ensino, 143-150
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 28, 33, 63, 81, 142, 143, 148, 149, 153
Letras neolatinas — Ensino, 137
Linguagem — 67
" — Prática, 198, 199
Literatura infantil, 164
Livros didáticos, 198-224
Mão-de-Obra, 187, 188
Matemática — Ensino, 106
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 103-112
Métodos audiovisuais, 54
Métodos de ensino, 52-55
Música — Ensino, 71
Orientação educacional, 56, 57
Ortografia, 202
Pedagogia — Ensino, 135
Pedagogia rousseauiana, 6
Pesquisa Educacional, 25-35
Planejamento da Educação, 64, 65, 142, 152-156
Política econômica, 189
Política da Educação, 1, 28, 64, 65, 76, 118, 142, 151-159

- Português — Ensino, 103, 104
" — Gramática, Livros didáticos, 202-209
" — Livros de textos, 210-216
Professores — Formação, 18-24, 51
" — Situação social, 49, 50
Psicologia, 172, 173
Psicologia da criança, 167-170
Psicologia educacional, 7
Química — Ensino, 138
Religião — Livros didáticos, 200
Reunião Interamericana de Ministros de Educação, 3.^a, Bogotá Colômbia,
ago. 1963, 17, 26
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Atividades, 81
Serviço Social, 194
Sociologia — Teoria, 177
Sociologia educacional, 8
Status social, 186
Testes de personalidade, 169, 170, 171
Testes psicológicos, 175
Trabalho em grupo, 55
Universidade Rio Grande do Sul — Origem, desenvolvimento, 119
Universidade do Trabalho, 115
Unesco, 27

ÍNDICE DE AUTORES

- ABI-SABER, Nazira Féres, 66
ABRAHÃO, Azis, 164
ABREU, Jaime, 75, 78, 143
ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de, 217
ANDRADE, Manuel Correia de, 196
AMADO, Gildásio, 76
AQUINO, Flávio de, 140
ARAÚJO, Maria Ivone Atalécio de, 67
BAQUERO, Godeardo, 168
BARROS, Ademar de, 160
BECHARA, Evanildo, 195
BERLINK, Eudoro, 224
BLACK, Misha, 141
BOLOGNA, Ítalo, 93
BONILHA, Lúcia Carvalhares, 58
BOWLES, Frank, 114
BUNT, Lucas N.H., 219
CAETANO, Susana, 62
CALDERINI, Peny Marion, 113
CAMARINHA, 96, 97, 98
CAMERINO, J. Silveira, 221
CARMO, Aurélio do, 161
CARR, William G., 11
CARVALHO, Antônio Gontijo de, 36
CARVALHO, Carlos Delgado de, 222
CASTILHO, Ataliba T. de, 137
CASTRO, Amélia Domingues de, 112
CASTRO, Dulce Silveira de, 68
CASTRO, Teresinha de, 222
CERNUSCHI, Felix, 107
CHEVITARESE, Salvador, 80
COELHO, Gilvandro de Vasconcelos, 134
CORONA, Lúcia Cerne Guimarães, 190
COSTA, José Ferreira da, 220
CRUTCHFIELD, Richard S., 173
CUNHA, Nádia, 72, 77, 78
CUNHA, Walter Hugo de Andrade, 172
DI-GRADO, Breno, 43

- DORIN, Lannoy, 18, 63
ELIA, Hamilton, 198
ESPINOZA, Jorge, 38
FAURE, Pierre, 153
FIGUEIREDO, Osmar Sales de, 40
FONSECA, Ademar, 223
FONSECA, Celso Suckow da, 94
FONSECA, Hilda S. Soares, 19
FORESTIER, Denis, 45
FRANTZ, Teobaldo, 168
FROTA-PESSOA, Osvaldo, 105
GALLONI, Ernesto E., 108
GATICA, Crisólogo, 38
GLAISHER, W. H., 86
GOULD, Ronald, 46
GRANDE, Humberto, 115
GUARDINI, Romano, 116
GUIMARÃES, Francisco França, 52
HAUCH, Charles C., 39
HEGENBERG, Leônidas H. B., 106
HOUSSAY, Bernardo A., 132
JUAREZ, Francisco M., 183
KRETCH, David, 173
LANGE, Oskar, 189
LEÃO, Francisco M. Dubeux, 180
LEITE, Maria Amélia da Cruz, 193
LELLIS, Raul Moreira, 210
LENHARD, Rudolf, 186
LIMA, Alceu Amoroso, 184
LIMA, Lauro de Oliveira, 73
LIMA, Mário Werneck de Alencar, 139
LOPES, José Leme, 117
LORENZON, J. Nelo, 199
LORENZONI, Luanda M., 8
LOZANO, Juan M., 109
MACEDO, Valdomiro de, 203, 204
MACHADO NETO, A. L., 1
MACIEL, Carlos, 74
MAHEU, René, 154
MEJIA, Gabriel Betancur, 155
MANDELL, Milton M., 56
MATOS, Francisco Gomes, 87, 88, 89
MELO, José Nelino de, 211
MENDES, Durmeval Trigueiro, 118
MICHAELIS, John V., 69
MONTENEGRO, Aura, 170
MONTORO, André Franco, 185

- MOREIRA, J. Roberto, 156
MOTA, Otany Silveira da, 157
NASCIMENTO, José Camarinha, 98
NÉRICI, Imídeo Giuseppe, 53
NICK, Eva, 174
NOVAIS, Maria Helena, 57
NOWIL, Dorina de Gouveia, 60
OLIVEIRA, Irene Bueno de, 113
OLIVEIRA, Moacir Veloso Cardoso de, 192
OTÁVIO, Valdomiro, 212
PEIXOTO, Vicente, 98
PENA, Antônio Gomes, 7, 176
PENTEADO JÚNIOR, Onofre Arruda, 6
PÉREA, Romeu, 2
PINTO, José de Magalhães, 158
PIRAJÁ, Maurício, 218
POMPÉIA, Paulus A., 51
QUEIRÓS, Aidil Macedo de, 171
RESENDE, André Muniz de, 200
RESENDE, Leone Soares de, 205
RICHTMANN, Flodoaldo Proença, 177
ROCHA, Roldão Neves da, 201
ROTCHFORD, Charlene, 61
RUSALEM, Herbert, 59
SAMPAIO, Antônio Coelho, 159
SAVASTANO, Helena, 175
SCHOENFELDT, Betti Katszenstein, 167
SCHUBNELL, Hermann, 179
SILVA, Adalberto Prado e, 213
SILVA, Melânia, 103
SILVA, Orlando Sampaio, 79
SILVA, P. A. do Nascimento, 104
SILVA, Pery Pinto Diniz da, 119
SOUSA, Heitor C. de, 111
SOUSA, Joaquim Moreira de, 22, 47
TABA, Hilda, 55
TEIXEIRA, Anísio, 23, 24, 142, 197
TIBIRIÇA, L. C., 206
TÓRRES, Artur de Almeida, 207
VASCONCELOS, Viveiros de, 208
VELOSO, Artur Versiani, 133
VITO, Francesco, 120
VITÓRIA, Luís Augusto Pereira, 202, 209, 214, 215, 216

Composto e impresso nas oficinas do Serviço Gráfico do IBGE, no mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.